VENDA PROIBIDA

A IMPORTÂNCIA DO MONOTEÍSMO NA ADORAÇÃO

Escrito pelo nobre Shaykh, Muhadith:

'ABDUL-MUHSIN BIN HAMAD AL-'ABBAAD AL-BADR

(Que Allaah o preserve)

Traduzido por:

RUBEN AL-ANDALUSSI

(Diplomado da Universidade Islâmica de Madinah)

Revisado por:

FAISAL AL-MUZAMBIQY

(Mestrado pela Universidade de Madinah)

POVO DO HADITH
ALCORÃO
SUNNAH
SALAF-US-SALIH

A Importância do Monoteísmo na Adoração

Escrito pelo nobre *Shaykh, Muhadith*:

'Abdul-Muhsin ibn Hamad Al-'Abbaad Al-Badr

(*Que Allaah o preserve*)

Traduzido por:

Ruben Al-Andalussi

(*Diplomado da Universidade Islâmica de Madinah*)

Revisado por:

Faisal Al-Muzambiqy

(*Mestrado pela Universidade Islâmica de Madinah*)

Uma publicação

Termos de uso:

Este livreto foi traduzido para ser distribuído gratuitamente. O tradutor autoriza que este livreto, na sua forma original, sem modificações, seja distribuído, impresso, fotocopiado, reproduzido ou divulgado por meios eletrónicos, com o objetivo de divulgar o seu conteúdo, e não para a obtenção de lucro. Qualquer pessoa que deseje citar trechos deste livreto deve dar o devido crédito ao autor e ao respetivo tradutor, mencionando nominalmente a fonte. Não se deve, de forma alguma, apresentar a citação ou a imagem fora do seu contexto, sem referenciar as fontes e sem lhes dar os devidos créditos.

Primeira edição

Dhul-Qi'dah 1446H-2025

Contato:

rubenalandalussi@gmail.com

Índice de conteúdos

Auto-biografia do autor 1

Introdução do autor 6

Os jinn e os humanos foram criados para serem encarregados da adoração.....11

O monoteísmo na adoração é o direito de Allaah sobre os Seus servos.....15

A pregação dos mensageiros ao monoteísmo na adoração 18

Os tipos de monoteísmo e a relação entre eles 27

A primeira obrigação e a primeira proibição 38

A melhor ação é o monoteísmo, e o maior pecado é o politeísmo 40

O primeiro mandamento e a primeira proibição no Nobre Alcorão 43

A recompensa dos crentes e o castigo dos descendentes...48

A exposição da absurdez daqueles que associam parceiros a Allaah na adoração.....56

A proibição de construir sobre as sepulturas, de as tomar como mesquitas e aquilo que resulta disso como politeísmo 70

A proibição de enterrar os mortos dentro das habitações .75

Ser enterrado em casa é específico ao Profeta ﷺ.....77

Não é permitido rezar em mesquitas construídas sobre sepulturas 78

A Mesquita do Profeta ﷺ.....79

Advertências claras do Profeta ﷺ.....81

O argumento indevido com a história dos Companheiros da Caverna 82

بِسْمِ ٱللَّهِ ٱلرَّحْمَٰنِ ٱلرَّحِيمِ

Auto-biografia do autor

Eu sou *'Abdul-Muhsin ibn Hamad ibn 'Abd Al-Muhsin ibn 'Abdallaah ibn Hamad ibn 'Uthmaan Aal Badr*. A família *Aal Badr* pertence a *Aal Jalaas*, da tribo de '*Anazah*, uma das tribos *Al-'Adnaaniyyah*. A alcunha do meu bisavô paterno *'Abdallaah* era '*Abbaad*, e por isso alguns dos seus filhos ficaram conhecidos por essa alcunha.

Nasci após a oração de '*Ishaa*, na noite de domingo correspondente ao terceiro dia do mês de Ramadão ano de 1353H, na cidade de *Az-Zulfi*, situada a norte da cidade de *Riyaad*.

Aprendi a leitura e a escrita nas escolas tradicionais (*kuttaab*) com estimados professores, entre eles: '*Abdallaah ibn Ahmad Al-Mani'*, *Zayd ibn Muhammad Al-Manifi*, e depois *'Abdallaah ibn 'Abdur-Rahmaan Al-Ghayth*, com o qual concluí a memorização do Alcorão, e depois com *Faalih Ar-Rumi*.

Quando foi inaugurada a primeira escola primária oficial na cidade de *Az-Zulfi*, no ano de 1368 H, integrei-a na terceira classe do ensino primário. Durante esse período, estudei com o *Shaykh Hamdaan ibn Ahmad Al-Baatil* a obra *Ar-*

Rahabiyyah (sobre as regras da herança) e *Al-Ajrumiyyah* (sobre gramática árabe).

Após ter concluído o ensino primário no ano de 1371H, no ano seguinte, ingressei no Instituto Académico de *Riyaad*, e posteriormente na Faculdade de *Shari'ah* de *Riyaad*. No último ano da faculdade, em 13/5/1379H, fui nomeado professor no Instituto Académico de *Buraydah*. No final do ano letivo, regressei a *Riyaad* para realizar os exames finais da faculdade. *Allaah* agraciou-me por ter sido o primeiro dos meus colegas numa turma de oitenta alunos nos exames finais, tal como também fui o primeiro da turma nos três anos do curso e também na obtenção do diploma do ensino secundário.

Em 1380H comecei a trabalhar como professor no Instituto Académico de *Riyaad*.

Durante os meus estudos no Instituto de *Riyaad* e na Faculdade de *Shari'ah*, estudei com *Shuyukh*[1] virtuosos, dos quais os mais destacados foram: o *Shaykh 'Abdul-'Aziz ibn 'Abdillaah ibn Baaz*, o *Shaykh Muhammad Al-Amin Ash-Shanqiti*, o *Shaykh 'Abdur-Razzaaq 'Afifi*, o *Shaykh 'Abdur-*

[1] **Nota do revisor**: A palavra "*Shuyukh*" é plural de "*Shaykh*" na língua árabe.

Rahmaan Al-Afriqi e o *Shaykh 'Abdullaah ibn Saalih Al-Khulayfi* – que *Allaah* tenha misericórdia deles.

Quando a Universidade Islâmica foi inaugurada na cidade de *Al-Madinah*, *Allaah* agraciou-me ao estar entre os escolhidos pelo *Shaykh Muhammad ibn Ibraahim Aal Ash-Shaykh* – que *Allaah* tenha misericórdia dele – para trabalhar nela como professor. A primeira faculdade a ser inaugurada foi a Faculdade de *Shari'ah*, e os estudos começaram nela no domingo, correspondente ao dia 2/6/1381H. Foi por graça de *Allaah* que fui o primeiro a dar aula nesse dia. Desde essa data até hoje (verão de 1427H), continuo a trabalhar como professor, tendo dedicado à Universidade Islâmica quarenta e seis anos de ensino.

A 30/7/1393H, fui nomeado vice-reitor da Universidade Islâmica, por indicação do Rei Faysal – que escolheu entre três nomes propostos pelo estimado *Shaykh 'Abdul-'Aziz ibn Baaz* – que *Allaah* tenha misericórdia dele – então reitor da Universidade. Permaneci nesse cargo até 6/12/1399H, data na qual fui dispensado desse cargo devido à minha insistência a ser dispensado. E durante esses seis anos fui o vice-reitor nela e depois que o estimado *Shaykh 'Abdul-'Aziz ibn Baaz* – que *Allaah* tenha misericórdia dele – foi nomeado presidente do Comitê dos Grandes Sábios, passei a ser eu o reitor. Durante estes seis anos, não deixei

de dar duas aulas por semana no quarto ano da Faculdade de *Shari'ah*. Graças a *Allaah* e depois aos esforços feitos por Sua Eminência o *Shaykh 'Abdul-'Aziz ibn Baaz* e por mim próprio, foi criado um departamento de estudos de Pós-Graduação na Universidade para a atribuição de diplomas de mestrado e doutoramento, criou-se também a Faculdade do Alcorão, a Faculdade do *Hadith* e a Faculdade da língua Árabe, e a criação das tipografias da Universidade foram também alcançadas durante este período.

Comecei a dar aulas na Mesquita Profética no mês de *Muharram* do ano 1406H. Antes disso, lecionei nela durante as épocas do *Hajj* (Peregrinação), orientando os peregrinos. Dei por concluída essa atividade no verão de 1427H, após explicar *Sahih Al-Bukhaari*, *Sahih Muslim*, *Sunan Abu Daawud*, *Sunan An-Nassai* e três quartos de *Jami' At-Tirmidhi*. Lecionei entre o *Maghrib* e o *'Ishaa*, seis noites por semana. A interrupção das aulas ocorria apenas durante as férias escolares, dado que a maioria dos alunos frequentava a Universidade Islâmica.

A minha primeira viagem fora da cidade de Az-*Zulfi* foi até *Makkah* para realizar a peregrinação à Casa de *Allaah* no ano de 1370H. No final do ano seguinte, viajei para *Riyaad* para estudar no Instituto Académico.

Guardo os cadernos escolares de vários níveis de ensino, começando no terceiro ano do ensino primário.

O primeiro livro que possuí na minha biblioteca pessoal foi uma cópia do *Bulugh al-Maraam* do *Haafiz Ibn Hajar Al-'Asqalaani*, que obtive antes mesmo de entrar para a escola primária. Nele escrevi, com a minha caligrafia, a data de 6/1/1368H.

Peço a Allaah o sucesso naquilo que contém a felicidade neste mundo e na outra vida.

Ó Allaah, reforma para mim a minha religião, que é a proteção da minha vida.

Reforma para mim a minha vida mundana, onde está a minha subsistência.

Reforma para mim a minha outra vida, para a qual retornarei.

E torna a vida um acréscimo para mim em todo bem, e a morte um alívio para mim de todo mal.

Introdução do autor

Louvado seja *Allaah* que disse no Seu evidente Livro:

﴿وَمَا خَلَقْتُ ٱلْجِنَّ وَٱلْإِنسَ إِلَّا لِيَعْبُدُونِ﴾

﴿**E não criei os *jinn*[1] e os humanos senão para que Me adorem**﴾ [*Surah Adh-Dhaariyaat*: 56].

E disse, exaltado seja Ele:

﴿الْحَمْدُ لِلَّهِ الَّذِى خَلَقَ السَّمَاوَاتِ وَالْأَرْضَ وَجَعَلَ الظُّلُمَاتِ وَالنُّورَ ۖ ثُمَّ الَّذِينَ كَفَرُوا بِرَبِّهِمْ يَعْدِلُونَ﴾

﴿**Louvado seja *Allaah*, que criou os céus e a terra e estabeleceu as trevas e a luz. No entanto, os descrentes atribuem a Ele semelhantes**﴾ [*Surah Al-An'aam*: 1].

[1] **Nota do tradutor:** *Shaykh Ibn 'Uthaymin* (falecido em 1421 H) disse no *Sharh Al-'Aqidah Al-Waasitiyyah*: "*Os jinn são um mundo invisível, criados por Allaah a partir do fogo. São responsáveis como os humanos, recompensados e punidos, veem-nos mas nós não os vemos*." No Islão, os génios (*jinn*) são seres reais e invisíveis, sem relação com o "génio da lâmpada" das histórias de fantasia, nem com o uso popular da palavra para designar alguém muito inteligente.

E testemunho que não existe nenhuma divindade verdadeira exceto *Allaah*, não adoramos nenhuma divindade exceto Ele, O adoramos de um culto exclusivo, apesar da aversão que têm os descrentes disso. E testemunho que *Muhammad* é o Seu servo e Mensageiro, enviou-o com a orientação e a verdadeira religião, afim que ela prevaleça sobre todas as outras religiões, apesar da aversão que têm os politeístas disso. Ó *Allaah*, que os Teus elogios, a Tua paz e as Tuas bênçãos estejam sobre ele, os seus crentes familiares, os seus companheiros e os seus seguidores na excelência até ao Dia do Juízo Final.

Na verdade, a maior de todas as obrigações e a mais preocupante de todas as preocupações é a sinceridade na adoração de *Allaah*, o Senhor da terra e dos céus. Não devemos direcionar qualquer forma de adoração a qualquer criatura, pois *Allaah* criou os *jinn* e os seres humanos com o propósito de incumbí-los da obrigação de O unificarem na adoração.

Para esclarecer e chamar ao monoteísmo[1] na adoração, *Allaah* fez descer os Livros e enviou os Mensageiros. E,

[1] **Nota do tradutor:** O termo original é *Tawhid*. Contudo, como não é um termo comum para muitos leitores, utilizei o equivalente monoteísmo para facilitar a compreensão. *Tawhid* deriva de um verbo que significa "tornar único" ou "unificar".

devido à aceitação ou rejeição de Sua mensagem, a humanidade se dividiu entre crentes e descrentes, felizes e infelizes. Não há dúvida de que a necessidade de cada ser humano de conhecer esse monoteísmo e adorar *Allaah* através dele é superior a qualquer outra necessidade, pois a prática desse monoteísmo é a chave para a felicidade tanto na vida mundana quanto na vida do além. Esse monoteísmo é o conteúdo da primeira parte do testemunho de fé: "*Não há divindade digna de adoração, exceto Allaah*" (***la Ilaaha illaa Allaah***). E essa primeira parte do testemunho é constituída por dois pilares: Uma negação geral, que é a negação e a rejeição da adoração de tudo além de *Allaah* (***la Ilaaha***). E uma afirmação restrita, que é a afirmação da adoração exclusiva a *Allaah* somente (***illaa Allaah***).

A sinceridade para *Allaah* na adoração é uma das duas condições para a aceitação das ações pelas quais o servo se aproxima de *Allaah*. A segunda condição é o seguimento do Mensageiro de *Allaah* ﷺ, que é o conteúdo da segunda parte do testemunho de fé: "***Muhammad é o Mensageiro de Allaah***" (***Muhammad rassulu Allaah***). A ação aceita por *Allaah* é aquela realizada sinceramente para Ele e de acordo

Assim, *Tawhid* refere-se à afirmação de que *Allaah* é único em tudo o que Lhe é exclusivo: na criação e governo, na adoração, e nos Seus Nomes e Atributos. Quanto ao oposto do *Tawhid* é o *Shirk* que traduzi por politeísmo.

com o seguimento da *Sunnah* do Mensageiro de *Allaah* ﷺ. No entanto, se a ação perde a condição de sinceridade, ela é rejeitada, conforme o dito de *Allaah*:

﴿وَقَدِمْنَا إِلَىٰ مَا عَمِلُوا مِنْ عَمَلٍ فَجَعَلْنَاهُ هَبَاءً مَّنثُورًا﴾

﴿**E voltamo-Nos às ações que realizaram, então as reduzimos a pó disperso**﴾ [*Surah Al-Furqaan*: 23].

Bem como o dito de *Allaah*, O Altíssimo, no *Hadith Qudssi*[1]:

أَنَا أَغْنَى الشُّرَكَاءِ عَنِ الشِّرْكِ، مَنْ عَمِلَ عَمَلًا أَشْرَكَ فِيهِ مَعِي غَيْرِي تَرَكْتُهُ وَشِرْكَهُ

«***Eu sou o mais independente dos parceiros da associação. Quem realizar uma ação na qual associe a Mim outro além de Mim, Eu o deixarei, juntamente com sua associação*».** [2]

Se uma ação perder a condição de estar em conformidade com a *Sunnah*, ela também será rejeitada, conforme o dito do Profeta ﷺ: «***Quem introduzir algo novo***

[1] **Nota do tradutor**: Narração sagrada, narrada pelo Profeta ﷺ com uma cadeia de transmissão até *Allaah,* O Altíssimo. [Ver: *Min Atiyab Al-minah fi 'ilm Al-musstalah* da autoria do *Shaykh Al-'Abaad*]
Portanto um *Hadith Qudssi* é narrado pelo Profeta ﷺ a partir de *Allaah* ﷻ, é chamado *Qudssi* pois é sagrado, é como o Alcorão, é uma das palavras de *Allaah*, mas o Alcorão é um milagre contínuo e as pessoas são ordenadas a purificarem-se quando tocam nele. [Ver*: Fatwa Nur 'ala Ad-Darb* do *Shaykh Ibn Baaz*].
[2] Relatado por *Muslim* (nº7475).

***na nossa religião, que não faça parte dela, a sua inovação será rejeitada*».[1]**

Em outra versão: «***Quem realizar uma ação que não esteja de acordo com o nosso ensinamento, essa ação será rejeitada*».[2]**

Essa narração profética *(hadith)* enfatiza que, além da sinceridade (*ikhlaas*), toda ação deve estar em conformidade com a *Sunnah* para ser aceita. Caso contrário, será rejeitada. E a segunda versão do *hadith* é mais geral do que a primeira, pois engloba tanto o inventor da inovação como os seus seguidores. E, devido à importância do monoteísmo na adoração e à atenção que os sábios e pregadores devem dedicar a esse princípio, considerei benéfico escrever sobre o assunto.

Peço a Allaah que conceda sucesso aos muçulmanos na aprendizagem da religião, firmeza na verdade, sinceridade nas ações para Ele e o seguimento do Mensageiro ﷺ, pois Ele é Aquele que ouve e atende às súplicas.

❋ ❋ ❋

[1] Relatado por *Al-Bukhaari* (nº2698), *Muslim* (nº4492).
[2] Relatado por *Muslim* (nº4493).

Os jinn e os humanos foram criados para serem encarregados da adoração

Allaah, Elevado seja, criou os *jinn* e os humanos para que O adorassem, ordenando-lhes que O unificassem e Lhe obedecessem. A partir disso, a humanidade se dividiu em duas categorias: os felizes e os infelizes, os obedientes e os desobedientes. Assim, quem Lhe obedece entrará no Paraíso, e quem Lhe desobedecer entrará no Inferno. Sobre isso, *Allaah* disse:

﴿وَلَوْ شِئْنَا لَآتَيْنَا كُلَّ نَفْسٍ هُدَاهَا وَلَكِنْ حَقَّ الْقَوْلُ مِنِّي لَأَمْلَأَنَّ جَهَنَّمَ مِنَ الْجِنَّةِ وَالنَّاسِ أَجْمَعِينَ﴾

﴿**E, se quiséssemos, teríamos concedido a cada alma a sua orientação. Porém, cumpre-se a palavra que veio de Mim: "Encherei o Inferno de *jinn* e humanos, todos reunidos"**﴾ [*Surah As-Sajdah*: 13].

Todos eles receberam ordens e proibições; no entanto, a alguns foi concedido o sucesso, enquanto outros foram desamparados.

O sentido de: "*criou-os para a adoração*" significa que *Allaah* criou os seres humanos e os *jinn* com o propósito de adorá-Lo. No comentário do versículo: ﴿**E não criei os *jinn* e os humanos, senão para que Me adorem**﴾ *Ibn Kathir* (*rahimahu Allaah*) disse: "*isso quer dizer que Allaah os criou para lhes ordenar que O adorem, e não porque Ele precisa dessa adoração. Ou seja, a adoração é um dever imposto a eles como um teste, não uma necessidade de Allaah*."[1]

Nosso *Shaykh Muhammad Al-Amin Ash-Shanqiti* (*rahimahu Allaah*) disse: "*O significado deste nobre versículo* ﴿***E não criei os jinn e os humanos, senão para que Me adorem***﴾ *é que Allaah os criou apenas para lhes ordenar que O adorem e para colocá-los à prova. Ou seja, Ele os testa ao encarregá-los da adoração e, depois, os recompensa conforme suas ações. Se fizerem o bem, serão recompensados com o bem; se fizerem o mal, serão retribuídos pelo mal.*

Isso porque, em vários versículos claros do Alcorão, Allaah afirma que criou as criaturas para testá-las e ver quais realizam as melhores ações. Além disso, Ele as criou para recompensá-las de acordo com suas ações. Allaah, Elevado seja, disse:

[1] *Tafssir Ibn Kathir* comentário do versículo 56 da *Surah Adh-Dhaariyaat.*

﴿وَهُوَ الَّذِى خَلَقَ السَّمَاوَاتِ وَالْأَرْضَ فِى سِتَّةِ أَيَّامٍ وَكَانَ عَرْشُهُ عَلَى الْمَاءِ﴾

﴿***E Ele é Quem criou os céus e a terra em seis dias, enquanto o Seu Trono estava sobre a água***﴾ *[Surah Hud: 7]. Depois, Allaah esclareceu a razão disso, dizendo:*

﴿ لِيَبْلُوَكُمْ أَيُّكُمْ أَحْسَنُ عَمَلًا ۗ وَلَئِن قُلْتَ إِنَّكُم مَّبْعُوثُونَ مِن بَعْدِ الْمَوْتِ لَيَقُولَنَّ الَّذِينَ كَفَرُوا إِنْ هَٰذَا إِلَّا سِحْرٌ مُّبِينٌ﴾

﴿***Para pôr à prova qual de vós é melhor em ações. E se disseres: "Certamente, vós sereis ressuscitados após a morte", os descrentes dirão: "Isso não é senão uma magia evidente!"***﴾ *[Surah Hud: 7]. E disse, elevado seja Ele:*

﴿الَّذِى خَلَقَ الْمَوْتَ وَالْحَيَاةَ لِيَبْلُوَكُمْ أَيُّكُمْ أَحْسَنُ عَمَلًا ۚ﴾

﴿***Aquele que criou a morte e a vida, para pôr à prova qual de vós é melhor em ações***﴾ *[Surah Al-Mulk: 2]. E disse, elevado seja Ele:*

﴿إِنَّا جَعَلْنَا مَا عَلَى الْأَرْضِ زِينَةً لَّهَا لِنَبْلُوَهُمْ أَيُّهُمْ أَحْسَنُ عَمَلًا﴾

﴿***Em verdade, fizemos daquilo que há sobre a terra um ornamento para ela, a fim de pôr à prova quem dentre eles é melhor em ações***﴾ *[Surah Al-Kahf: 7].*

Portanto, Allaah esclareceu nestes versículos que o propósito da criação dos jinn e dos humanos foi pô-los à prova para ver quem deles é melhor em ações. Isso nos esclarece o sentido da afirmação de Allaah: ﴿***para que Me adorem***﴾*, sendo que a melhor explicação do Alcorão é o próprio Alcorão."*[1]

❋ ❋ ❋

[1] *Adwaa Al-Bayaan*, vol.7, pág.714-715.

O monoteísmo na adoração é o direito de Allaah sobre os Seus servos

Mu'aadh ibn Jabal (que *Allaah* esteja satisfeito com ele) disse: "*Enquanto eu estava montado atrás do Profeta ﷺ sobre um burro, não havia nada entre mim e ele, exceto a traseira da sela. Ele então disse:*

*— **Ó Mu'aadh**!*

Eu respondi:

— Ó Mensageiro de Allaah, atendo ao teu chamado e estou à tua disposição.

Ele continuou o seu caminho por um momento e depois disse novamente:

*— **Ó Mu'aadh**!*

Eu respondi:

— Ó Mensageiro de Allaah, atendo ao teu chamado e estou à tua disposição.

Ele seguiu em frente por mais um momento e, pela terceira vez, disse:

*— **Ó Mu'aadh**!*

Eu respondi:

— Ó Mensageiro de Allaah, atendo ao teu chamado e estou à tua disposição.

Então ele perguntou:

— Sabes qual é o direito de Allaah sobre os Seus servos?

Eu respondi:

— Allaah e o Seu Mensageiro sabem melhor!

Ele disse:

— O direito de Allaah sobre Seus servos é que O adorem e não Lhe associem nada.

Ele continuou seu caminho por mais um momento e depois disse:

— Ó Mu'aadh ibn Jabal!

Eu respondi:

— Ó Mensageiro de Allaah, atendo ao teu chamado e estou à tua disposição.

Ele perguntou:

— Sabes qual é o direito dos servos sobre Allaah, caso O adorem e não Lhe associem nada?

Eu respondi:

— Allaah e o Seu Mensageiro sabem melhor!

Ele então disse:

— O direito dos servos sobre Allaah é que Ele não os castigue."[1]

Na verdade, esta narração profética aborda o direito de *Allaah* sobre os Seus servos, que consiste em unificá-Lo na adoração e abandonar o politeísmo. Essa narração nos mostra a importância que o Mensageiro de *Allaah* ﷺ dava ao esclarecimento do monoteísmo puro, pois chamou *Mu'aadh* três vezes, em momentos espaçados, e, na terceira vez, disse-lhe: «***Sabes qual é o direito de Allaah sobre os Seus servos?***»

O objetivo dessa introdução, com essa chamada e essa pergunta, era preparar *Mu'aadh* para receber e compreender a informação que o Mensageiro de *Allaah* ﷺ iria lhe transmitir. Isso demonstra a perfeição do seu ensinamento e do seu conselho.

O *Shaykh Al-Islaam Muhammad ibn 'Abdul Wahhab* (*rahimahu Allaah*) mencionou este *hadith* no início de seu livro intitulado "*O Livro do Monoteísmo, que é o direito de Allaah sobre os Seus servos*". Aliás, ele retirou o nome de seu livro desta narração profética.

[1] Relatado por *Al-Bukhaari* (nº5967) e *Muslim* (nº143).

A pregação dos mensageiros ao monoteísmo na adoração

Allaah enviou a cada povo um mensageiro que falava sua língua, a fim de chamá-los ao monoteísmo, adverti-los sobre o politeísmo, orientá-los para todo o bem que Ele conhece para eles e alertá-los sobre todo o mal que Ele conhece para eles. *Allaah*, Elevado seja Ele disse:

﴿وَمَا أَرْسَلْنَا مِن رَّسُولٍ إِلَّا بِلِسَانِ قَوْمِهِ لِيُبَيِّنَ لَهُمْ﴾

﴿**E não enviamos nenhum Mensageiro, senão com a língua do seu povo, a fim de que ele lhes esclareça**﴾ [*Surah Ibraahim*: 4].

﴿وَلَقَدْ بَعَثْنَا فِي كُلِّ أُمَّةٍ رَّسُولًا أَنِ اعْبُدُوا اللَّهَ وَاجْتَنِبُوا الطَّاغُوتَ﴾

﴿**De fato, enviamos a cada comunidade um mensageiro para lhes dizer: "Adorem a *Allaah* e afastem-se do *Taaghut*[1]"**﴾ [*Surah An-Nahl*: 36].

[1] **Nota do revisor:** *Taaghut* é tudo aquilo que é adorado além de *Allaah.* [Ver: *Tafsir Al-Baghawi*].

﴿يُنَزِّلُ الْمَلَائِكَةَ بِالرُّوحِ مِنْ أَمْرِهِ عَلَىٰ مَن يَشَاءُ مِنْ عِبَادِهِ أَنْ أَنذِرُوا أَنَّهُ لَا إِلَٰهَ إِلَّا أَنَا فَاتَّقُونِ﴾

﴿**Pelo Seu comando, Ele faz descer os anjos com a revelação sobre quem Ele quer dentre Seus servos, ordenando-lhes: "Avisem claramente que não existe verdadeira divindade além de Mim; portanto, temam-Me!"**﴾ [*Surah An-Nahl*: 2].

﴿وَمَا أَرْسَلْنَا مِن قَبْلِكَ مِن رَّسُولٍ إِلَّا نُوحِي إِلَيْهِ أَنَّهُ لَا إِلَٰهَ إِلَّا أَنَا فَاعْبُدُونِ﴾

﴿**E não enviamos, antes de ti, nenhum mensageiro sem que lhe revelássemos: "Não existe verdadeira divindade além de Mim; portanto, adorem-Me"**﴾ [*Surah Al-Anbiyaa*: 25].

O Mensageiro de *Allaah* ﷺ disse: «**Não houve nenhum profeta antes de mim que não tivesse o dever de indicar à sua comunidade o bem que conhecia para eles e de adverti-los sobre o mal que conhecia para eles**».[1]

[1] Relatado por *Muslim* (nº4776).

Em outra narração, ele ﷺ disse: «**Deixei-vos sobre um caminho claro, tão evidente de dia quanto de noite. Ninguém se desvia dele, exceto aquele que está perdido**».[1]

Nestes versículos, vemos que, de maneira geral, cada mensageiro chamou seu povo ao monoteísmo e o advertiu sobre os perigos do politeísmo. Além disso, em outros versículos, é mencionada a descrença dos povos em relação aos mensageiros e sua persistência na religião dos seus antepassados. Sobre isso, *Allaah*, O Altíssimo, disse:

﴿أَلَمْ يَأْتِكُمْ نَبَأُ الَّذِينَ مِن قَبْلِكُمْ قَوْمِ نُوحٍ وَعَادٍ وَثَمُودَ ۛ وَالَّذِينَ مِن بَعْدِهِمْ ۛ لَا يَعْلَمُهُمْ إِلَّا اللَّهُ ۚ جَاءَتْهُمْ رُسُلُهُم بِالْبَيِّنَاتِ فَرَدُّوا أَيْدِيَهُمْ فِي أَفْوَاهِهِمْ وَقَالُوا إِنَّا كَفَرْنَا بِمَا أُرْسِلْتُم بِهِ وَإِنَّا لَفِي شَكٍّ مِّمَّا تَدْعُونَنَا إِلَيْهِ مُرِيبٍ ﴿٩﴾ قَالَتْ رُسُلُهُمْ أَفِي اللَّهِ شَكٌّ فَاطِرِ السَّمَاوَاتِ وَالْأَرْضِ ۖ يَدْعُوكُمْ لِيَغْفِرَ لَكُم مِّن ذُنُوبِكُمْ وَيُؤَخِّرَكُمْ إِلَىٰ أَجَلٍ مُّسَمًّى ۚ قَالُوا إِنْ أَنتُمْ إِلَّا بَشَرٌ مِّثْلُنَا تُرِيدُونَ أَن تَصُدُّونَا عَمَّا كَانَ يَعْبُدُ آبَاؤُنَا فَأْتُونَا بِسُلْطَانٍ مُّبِينٍ﴾

[1] Relatado por *Ibn Abi 'Aassim* no seu livro *As-Sunnah* (nº48) e autenticado por *Shaykh Al-Albaani*.

﴾**Não vos chegou a história daqueles que vieram antes de vós: o povo de *Nuh* (Noé), de *'Aad*, de *Thamud* e daqueles que vieram depois deles, os quais ninguém conhece senão *Allaah*? Seus mensageiros lhes chegaram com evidências claras, mas eles levaram as mãos à boca e disseram: "Certamente, rejeitamos a mensagem com a qual fostes enviados, e, sem dúvida, estamos em grande incerteza quanto ao que nos chamais." Seus mensageiros responderam: "Há, por acaso, alguma dúvida acerca de *Allaah*, o Criador dos céus e da terra? Ele vos convida para perdoar parte de vossos pecados e vos conceder um prazo até um termo determinado." [Os descrentes] disseram: "Vós não sois senão homens como nós! Desejais afastar-nos daquilo que nossos pais adoravam. Trazei-nos, então, uma prova clara!"**﴿ [*Surah Ibraahim*: 9-10].

Em outro versículo, O Altíssimo, disse:

﴿وَمَا أَرْسَلْنَا فِي قَرْيَةٍ مِّن نَّذِيرٍ إِلَّا قَالَ مُتْرَفُوهَا إِنَّا بِمَا أُرْسِلْتُم بِهِ كَافِرُونَ﴾

﴾**E não enviamos a nenhuma cidade um admoestador sem que os seus opulentos habitantes dissessem: "Certamente,**

rejeitamos a mensagem com a qual fostes enviados"﴾ [*Surah Sabaa*: 34].

Em outro versículo, O Altíssimo, disse:

﴿وَكَذَٰلِكَ مَا أَرْسَلْنَا مِن قَبْلِكَ فِي قَرْيَةٍ مِّن نَّذِيرٍ إِلَّا قَالَ مُتْرَفُوهَا إِنَّا وَجَدْنَا آبَاءَنَا عَلَىٰ أُمَّةٍ وَإِنَّا عَلَىٰ آثَارِهِم مُّقْتَدُونَ﴾

﴿**E assim foi que, antes de ti [ó *Muhammad*], jamais enviamos a uma cidade um admoestador sem que os seus opulentos habitantes dissessem: "Certamente, encontramos nossos pais seguindo uma religião, e, sem dúvida, seguimos os seus passos"**﴾ [*Surah Az-Zughruf*: 23].

Em outro versículo, O Altíssimo, disse:

﴿كَذَٰلِكَ مَا أَتَى الَّذِينَ مِن قَبْلِهِم مِّن رَّسُولٍ إِلَّا قَالُوا سَاحِرٌ أَوْ مَجْنُونٌ﴾

﴿**E assim, nunca chegou a seus antecessores um mensageiro sem que dissessem: "Ele é um mágico ou um louco!"**﴾ [*Surah Adh-Dhaariyaat*: 52].

Essa abordagem geral sobre a pregação dos mensageiros ao monoteísmo e a rejeição de seus respetivos povos foi detalhada nas histórias dos profetas no Nobre Alcorão. Sobre *Nuh* (Noé), *Allaah*, elevado seja Ele, disse:

﴿لَقَدْ أَرْسَلْنَا نُوحًا إِلَىٰ قَوْمِهِ فَقَالَ يَا قَوْمِ اعْبُدُوا اللَّهَ مَا لَكُم مِّنْ إِلَٰهٍ غَيْرُهُ إِنِّي أَخَافُ عَلَيْكُمْ عَذَابَ يَوْمٍ عَظِيمٍ﴾

﴿**Certamente, enviamos *Nuh* (Noé) ao seu povo, e ele disse: "Ó meu povo! Adorai a *Allaah*! Não tendes outra divindade além d'Ele. Em verdade, temo por vós o castigo de um Dia terrível!"**﴾ [*Surah Al-A'raaf*: 59].

Em outro versículo, O Altíssimo, disse:

﴿وَلَقَدْ أَرْسَلْنَا نُوحًا إِلَىٰ قَوْمِهِ إِنِّي لَكُمْ نَذِيرٌ مُّبِينٌ﴾

﴿**E, certamente, enviamos *Nuh* (Noé) ao seu povo. [E ele disse:] "Por certo, sou para vós um evidente admoestador"**﴾ [*Surah Hud*: 25].

Em outro versículo, O Altíssimo, disse:

﴿وَلَقَدْ أَرْسَلْنَا نُوحًا إِلَىٰ قَوْمِهِ فَقَالَ يَا قَوْمِ اعْبُدُوا اللَّهَ مَا لَكُم مِّنْ إِلَٰهٍ غَيْرُهُ ۖ أَفَلَا تَتَّقُونَ﴾

﴿**E, certamente, enviamos *Nuh* ao seu povo. Então, ele disse: "Ó meu povo! Adorai a *Allaah*! Não tendes outra [verdadeira] divindade além d'Ele. Não O temeis, então?"**﴾ [*Surah Al-Muminun*: 23].

Em outro versículo, O Altíssimo, disse:

﴿كَذَّبَتْ قَوْمُ نُوحٍ الْمُرْسَلِينَ ﴿١٠٥﴾ إِذْ قَالَ لَهُمْ أَخُوهُمْ نُوحٌ أَلَا تَتَّقُونَ ﴿١٠٦﴾ إِنِّي لَكُمْ رَسُولٌ أَمِينٌ ﴿١٠٧﴾ فَاتَّقُوا اللَّهَ وَأَطِيعُونِ ﴿١٠٨﴾ وَمَا أَسْأَلُكُمْ عَلَيْهِ مِنْ أَجْرٍ ۖ إِنْ أَجْرِيَ إِلَّا عَلَىٰ رَبِّ الْعَالَمِينَ ﴿١٠٩﴾ فَاتَّقُوا اللَّهَ وَأَطِيعُونِ﴾

﴿**O povo de *Nuh* desmentiu os mensageiros. Quando o seu irmão *Nuh* lhes disse: "Não temeis a *Allaah*? Por certo, sou para vós um mensageiro fiel. Então, temei a *Allaah* e obedecei-me. E não vos peço recompensa alguma por isso; minha recompensa pertence apenas ao Senhor dos Mundos. Então, temei a *Allaah* e obedecei-me"**﴾ [*Surah Ash-Shu'araa*: 105-110].

Em outro versículo, O Altíssimo, disse:

﴿إِنَّا أَرْسَلْنَا نُوحًا إِلَىٰ قَوْمِهِ أَنْ أَنذِرْ قَوْمَكَ مِن قَبْلِ أَن يَأْتِيَهُمْ عَذَابٌ أَلِيمٌ ﴿١﴾ قَالَ يَا قَوْمِ إِنِّي لَكُمْ نَذِيرٌ مُّبِينٌ ﴿٢﴾ أَنِ اعْبُدُوا اللَّهَ وَاتَّقُوهُ وَأَطِيعُونِ﴾

﴿**Certamente, enviamos *Nuh* ao seu povo: "Admoesta o teu povo, antes que lhe chegue um doloroso castigo!" Ele disse: "Ó meu povo! Certamente, sou para vós um evidente**

admoestador: Adorem *Allaah*, e temei-O, e obedeçam-me!"﴾ [*Surah Nuh*: 1-3].

Allaah ﷻ disse acerca da resposta do povo de *Nuh*:

﴿فَقَالَ الْمَلَأُ الَّذِينَ كَفَرُوا مِن قَوْمِهِ مَا هَٰذَا إِلَّا بَشَرٌ مِّثْلُكُمْ يُرِيدُ أَن يَتَفَضَّلَ عَلَيْكُمْ وَلَوْ شَاءَ اللَّهُ لَأَنزَلَ مَلَائِكَةً مَّا سَمِعْنَا بِهَٰذَا فِي آبَائِنَا الْأَوَّلِينَ﴾

﴿**Então, os dignitários de seu povo que descreram disseram: "Este não é senão um ser humano como vós; ele deseja ter superioridade sobre vós. E, se *Allaah* quisesse, teria feito descer anjos como mensageiros. Nunca ouvimos falar disso entre nossos antepassados"**﴾ [*Surah Al-Muminun*: 24].

Em outro versículo, O Altíssimo, disse:

﴿وَقَالُوا لَا تَذَرُنَّ آلِهَتَكُمْ وَلَا تَذَرُنَّ وَدًّا وَلَا سُوَاعًا وَلَا يَغُوثَ وَيَعُوقَ وَنَسْرًا﴾

﴿**E disseram (ou seja, o povo de *Nuh*): "Não abandoneis as vossas divindades e não abandoneis *Wadd*, nem *Suwaa'*, nem *Yaghuth*, nem *Ya'uq*, e nem *Nasr*!"**﴾ [*Surah Nuh*: 23].

Na introdução de dois livros que expliquei[1], mencionei versículos detalhados sobre a pregação de alguns mensageiros após *Nuh* e a resposta de seus povos. Dentre eles estão: *Hud*, *Saalih*, *Ibraahim* (Abraão), *Lut* (Lot), *Shu'ayb*, *Yaaqub* (Jacó), *Mussa* (Moisés), '*Issa* (Jesus), *Sulaymaan* (Salomão), *Ilyaas* (Elias), *Yunus* (Jonas), *Yahya* (João Batista) e *Muhammad* ﷺ.

❋ ❋ ❋

[1] "*Tathir Al-I'tiqad min Adraan Al-ilhaad"* da autoria de *Al-Imaam As-San'aani (rahimahu Allaah), e "Sharh As-Sudur bi Tahrim Raf' Al-Qubur"* da autoria de *Al-Imaam Ash-Shawqaani (rahimahu Allaah).*

Os tipos de monoteísmo e a relação entre eles

O monoteísmo é dividido em três tipos: Unicidade de *Allaah* no senhorio, Unicidade de *Allaah* na adoração e Unicidade de *Allaah* nos Nomes e Atributos.

A unicidade de *Allaah* no senhorio consiste em reconhecer a unicidade de *Allaah* nos Seus atos, como a criação, o sustento, dar a vida e a morte, entre outros atos exclusivos Dele, nos quais ninguém pode se associar a Ele.

A unicidade de *Allaah* na adoração consiste em reconhecer a unicidade de *Allaah* por meio dos atos dos servos, como a súplica, o medo, a esperança, a confiança, a imolação de animais, a promessa, o pedido de socorro, o pedido de proteção, entre outros atos. É obrigatório que os servos adorem somente a *Allaah*, sem associar parceiros a Ele em nenhum desses atos.

A unicidade de *Allaah* nos Nomes e Atributos consiste em afirmar os Nomes e Atributos de *Allaah* mencionados no Alcorão e na *Sunnah*, de maneira condizente com Sua perfeição e majestade. Isso deve ser feito sem questionar como são (*Takyif*), sem assemelhá-los (*Tashbih*), nem compará-los a algo criado (*Tamthil*), sem distorcê-los (*Tahrif*),

negá-los (*Ta'til*) ou interpretá-los de forma contrária ao que foi revelado (*Tawil*). *Allaah* esclareceu isso ao dizer:

﴿لَيْسَ كَمِثْلِهِ شَيْءٌ ۖ وَهُوَ السَّمِيعُ الْبَصِيرُ﴾

﴿**Nade Lhe é semelhante e Ele ouve tudo e vê tudo**﴾ [*Surah Ash-Shura*: 11].

Portanto, neste versículo, *Allaah* confirmou para Si a audição e a visão, ao mesmo tempo em que negou qualquer semelhança entre Ele e Suas criaturas. E a evidência da divisão do monoteísmo em três tipos vem da análise dos textos do Alcorão e da *Sunnah*, que indicam claramente a Unicidade de *Allaah* no senhorio, na adoração e nos nomes e atributos.

Isso é exemplificado na primeira e na última *Surah* do Alcorão. No dito de *Allaah*, O Altíssimo:

﴿الْحَمْدُ لِلَّهِ رَبِّ الْعَالَمِينَ﴾

﴿**Louvado seja *Allaah*, Senhor dos mundos**﴾ [*Surah Al-Faatiha*: 2].

A confirmação da unicidade de *Allaah* na adoração está no fato de que os servos louvam seu Senhor ao dizerem: ﴿**Louvado seja *Allaah***﴾.

A confirmação da unicidade de *Allaah* no senhorio está na continuação do versículo: ﴿**Senhor dos mundos**﴾, reconhecendo *Allaah* como o Soberano e Sustentador de toda a criação. Quanto à confirmação da unicidade de *Allaah* nos Nomes e Atributos, este versículo menciona o nome majestoso "***Allaah***", bem como "**Senhor**" (*Rabb*). E no versículo seguinte:

﴿الرَّحْمَٰنِ الرَّحِيمِ﴾

﴿**O Todo-Misericordioso O Muito-Misericordioso**﴾ [*Surah Al-Faatiha*: 3].

Temos a confirmação da unicidade de *Allaah* nos Nomes e Atributos, e no versículo seguinte:

﴿مَالِكِ يَوْمِ الدِّينِ﴾

﴿**Soberano do Dia do Juízo Final**﴾ [*Surah Al-Faatiha*: 4]. Temos a confirmação da unicidade de *Allaah* no senhorio, pois afirma que *Allaah* é o único Soberano no Dia do Juízo. Além disso, menciona um de Seus nomes, "O Soberano" (*Al-Maalik*), confirmando a unicidade de *Allaah* nos Nomes e Atributos, e no versículo seguinte e até ao final da *Surah*:

﴿إِيَّاكَ نَعْبُدُ وَإِيَّاكَ نَسْتَعِينُ﴾

﴿**Só a Ti adoramos e só a Ti imploramos socorro**﴾ [*Surah Al-Faatiha*: 5]. Temos a confirmação da unicidade de *Allaah* na adoração, pois afirma que a adoração e a busca do auxílio devem ser exclusivamente dedicadas a *Allaah*, sem qualquer tipo de associação.

E no dito de *Allaah*, O Altíssimo:

﴿قُلْ أَعُوذُ بِرَبِّ النَّاسِ﴾

﴿**Diz: "Procuro proteção no Senhor dos mundos"**﴾ [*Surah An-Naass*: 1]. Temos a confirmação da unicidade de *Allaah* na adoração, pois *Al-Isti'aadhah* (o pedido de proteção) ao Senhor dos mundos é um ato de adoração. Também encontramos a confirmação da unicidade de *Allaah* no senhorio e nos Nomes e Atributos na menção de ﴿**Senhor dos mundos**﴾, que reconhece *Allaah* como O Soberano absoluto e inclui um de Seus nomes, "*Rabb*" (Senhor).

E no dito de *Allaah*, elevado seja Ele:

﴿مَلِكِ ٱلنَّاسِ﴾

﴿**Rei dos humanos**﴾ [*Surah An-Nass*: 2]. Temos a confirmação da unicidade de *Allaah* no senhorio, pois afirma que *Allaah* é o único Rei e Soberano sobre toda a

humanidade. Além disso, menciona um de Seus nomes, "*Al-Malik*" (**O Rei**), confirmando a Sua Unicidade nos Seus Nomes e Atributos.

E no dito de *Allaah*, O Altíssimo:

﴿إِلَٰهِ ٱلنَّاسِ﴾

﴿**Divindade do humanos**﴾ [*Surah An-Naass*: 3]. Este versículo confirma a unicidade de *Allaah* na adoração, pois declara que *Allaah* é a única verdadeira divindade digna de adoração por toda a humanidade. Além disso, menciona o nome "*Ilaah*" (**Divindade**), confirmando a Sua Unicidade nos Seus Nomes e Atributos.

O reconhecimento da Unicidade de *Allaah* no senhorio e nos Nomes e Atributos exige o reconhecimento da Unicidade de *Allaah* na adoração, e a Sua Unicidade na adoração engloba a Sua Unicidade no Seu Senhorio e nos Seus Nomes e Atributos. Pois quem reconhece que *Allaah* é o único Criador, o único Sustentador e o único que dá a vida e a morte, é-lhe exigido que O adore exclusivamente, sem Lhe associar parceiros na adoração. E quem aceita aquilo que foi mencionado no Alcorão e na *Sunnah*, é-lhe exigido que adore *Allaah* exclusivamente, sem Lhe dar parceiros. E quem aceita a Unicidade de *Allaah* na adoração, também

aceita a Sua Unicidade no Seu senhorio e nos Seus Nomes e Atributos, pois quem adora somente a *Allaah* não nega que Ele é o Criador, Sustentador, Aquele que dá a vida e a morte, O Omniouvinte, O Omnividente, O Omnisciente e O Sapientíssimo.

A Unicidade de *Allaah* no Seu Senhorio era reconhecido pelos descrentes entre os quais o Mensageiro de *Allaah* ﷺ foi enviado. No entanto, apesar disso, eles não eram considerados muçulmanos. A esse respeito, vários versículos foram mencionados no Alcorão, nos quais *Allaah* demonstra o reconhecimento dos descrentes quanto à Sua Unicidade no Seus Senhorio, a fim de exigir deles o reconhecimento e a prática da Unicidade de *Allaah* na adoração. Pois aquele que é o único Criador deve ser obrigatoriamente unificado na adoração. *Allaah*, elevado seja Ele, disse:

﴿وَلَئِن سَأَلْتَهُم مَّنْ خَلَقَ السَّمَاوَاتِ وَالْأَرْضَ وَسَخَّرَ الشَّمْسَ وَالْقَمَرَ لَيَقُولُنَّ اللَّهُ ۖ فَأَنَّىٰ يُؤْفَكُونَ﴾

﴿E, se lhes perguntares: "Quem criou os céus e a terra e submeteu o sol e a lua?" Certamente, [os politeístas] dirão: "*Allaah*!" Então, como podem eles desviar-se [da verdade]?﴾ [*Surah Al-'Ankabut*: 61].

Allaah, elevado seja Ele, disse:

﴿وَلَئِن سَأَلْتَهُم مَّنْ خَلَقَهُمْ لَيَقُولُنَّ اللَّهُ ۖ فَأَنَّىٰ يُؤْفَكُونَ﴾

﴿**E, se lhes perguntares: "Quem os criou?" Certamente, [os politeístas] dirão: "*Allaah*!" Então, como podem eles desviar-se [da verdade]?**﴾ [*Surah Az-Zughruf*: 87].

Allaah, elevado seja Ele, disse:

﴿قُلْ مَن يَرْزُقُكُم مِّنَ السَّمَاءِ وَالْأَرْضِ أَمَّن يَمْلِكُ السَّمْعَ وَالْأَبْصَارَ وَمَن يُخْرِجُ الْحَيَّ مِنَ الْمَيِّتِ وَيُخْرِجُ الْمَيِّتَ مِنَ الْحَيِّ وَمَن يُدَبِّرُ الْأَمْرَ ۚ فَسَيَقُولُونَ اللَّهُ ۚ فَقُلْ أَفَلَا تَتَّقُونَ ﴿٣١﴾ فَذَٰلِكُمُ اللَّهُ رَبُّكُمُ الْحَقُّ ۖ فَمَاذَا بَعْدَ الْحَقِّ إِلَّا الضَّلَالُ ۖ فَأَنَّىٰ تُصْرَفُونَ﴾

﴿**Diz [aos politeístas, ó *Muhammad* ﷺ]: "Quem vos dá sustento do céu e da terra? E quem tem poder sobre o ouvido e as vistas? E quem faz sair o vivo do morto e faz sair o morto do vivo? E quem administra a ordem?" [Os politeístas] dirão: "*Allaah*!" Diz: "Então, por que não O temeis?" Esse é *Allaah*, o vosso Verdadeiro Senhor. E o que há além da verdade, senão o desvio? Então, como podeis desviar-vos dela?**﴾ [*Surah Yunus*: 31-32].

Allaah, elevado seja Ele, disse:

﴿قُل لِّمَنِ الْأَرْضُ وَمَن فِيهَا إِن كُنتُمْ تَعْلَمُونَ ﴿٨٤﴾ سَيَقُولُونَ لِلَّهِ ۚ قُلْ أَفَلَا تَذَكَّرُونَ ﴿٨٥﴾ قُلْ مَن رَّبُّ السَّمَاوَاتِ السَّبْعِ وَرَبُّ الْعَرْشِ الْعَظِيمِ ﴿٨٦﴾ سَيَقُولُونَ لِلَّهِ ۚ قُلْ أَفَلَا تَتَّقُونَ ﴿٨٧﴾ قُلْ مَن بِيَدِهِ مَلَكُوتُ كُلِّ شَيْءٍ وَهُوَ يُجِيرُ وَلَا يُجَارُ عَلَيْهِ إِن كُنتُمْ تَعْلَمُونَ ﴿٨٨﴾ سَيَقُولُونَ لِلَّهِ ۚ قُلْ فَأَنَّىٰ تُسْحَرُونَ ﴿٨٩﴾ بَلْ أَتَيْنَاهُم بِالْحَقِّ وَإِنَّهُمْ لَكَاذِبُونَ ﴿٩٠﴾ مَا اتَّخَذَ اللَّهُ مِن وَلَدٍ وَمَا كَانَ مَعَهُ مِنْ إِلَٰهٍ ۚ إِذًا لَّذَهَبَ كُلُّ إِلَٰهٍ بِمَا خَلَقَ وَلَعَلَا بَعْضُهُمْ عَلَىٰ بَعْضٍ ۚ سُبْحَانَ اللَّهِ عَمَّا يَصِفُونَ ﴿٩١﴾ عَالِمِ الْغَيْبِ وَالشَّهَادَةِ فَتَعَالَىٰ عَمَّا يُشْرِكُونَ﴾

﴿Diz [aos politeístas, ó *Muhammad* ﷺ]: "De quem é a terra e quem nela existe? [Digam lá] se vocês sabem." [Os politeístas] dirão: "De *Allaah*!" Diz: "Então, por que não se lembram?!" Diz: "Quem é o Senhor dos sete céus e o Senhor do Grandioso Trono?" [Os politeístas] dirão: "É *Allaah*!" Diz: "Então, por que não temem *Allaah*?!" Diz: "Quem tem em Sua Mão o reino absoluto de todas as coisas, e Quem protege todos e não precisa ser protegido? [Digam lá], se vocês sabem!" [Os politeístas] dirão:

"*Allaah*." Diz: "Então, como podeis vos deixar iludir?" Mas viemos a eles com a verdade, e, sem dúvida, eles são mentirosos. *Allaah* não tomou para Si nenhum filho, nem há com Ele qualquer outra divindade; se assim fosse, cada divindade teria levado consigo aquilo que criou, e umas teriam se sobreposto arrogantemente sobre as outras. Glorificado seja *Allaah*! Ele está muito acima do que alegam. [Ele é] o Conhecedor do invisível e do visível; então, exaltado seja Ele, muito acima do que [Lhe] associam!﴾ [*Surah Al-Muminun*: 84-92].

Allaah, elevado seja Ele, disse:

﴿قُلِ الْحَمْدُ لِلَّهِ وَسَلَامٌ عَلَىٰ عِبَادِهِ الَّذِينَ اصْطَفَىٰ ۗ آللَّهُ خَيْرٌ أَمَّا يُشْرِكُونَ ۝٥٩ أَمَّنْ خَلَقَ السَّمَاوَاتِ وَالْأَرْضَ وَأَنزَلَ لَكُم مِّنَ السَّمَاءِ مَاءً فَأَنبَتْنَا بِهِ حَدَائِقَ ذَاتَ بَهْجَةٍ مَّا كَانَ لَكُمْ أَن تُنبِتُوا شَجَرَهَا ۗ أَإِلَٰهٌ مَّعَ اللَّهِ ۚ بَلْ هُمْ قَوْمٌ يَعْدِلُونَ ۝٦٠ أَمَّن جَعَلَ الْأَرْضَ قَرَارًا وَجَعَلَ خِلَالَهَا أَنْهَارًا وَجَعَلَ لَهَا رَوَاسِيَ وَجَعَلَ بَيْنَ الْبَحْرَيْنِ حَاجِزًا ۗ أَإِلَٰهٌ مَّعَ اللَّهِ ۚ بَلْ أَكْثَرُهُمْ لَا يَعْلَمُونَ ۝٦١ أَمَّن يُجِيبُ الْمُضْطَرَّ إِذَا دَعَاهُ وَيَكْشِفُ السُّوءَ وَيَجْعَلُكُمْ خُلَفَاءَ الْأَرْضِ ۗ أَإِلَٰهٌ مَّعَ اللَّهِ ۚ قَلِيلًا مَّا تَذَكَّرُونَ ۝٦٢

أَمَّن يَهْدِيكُمْ فِي ظُلُمَاتِ الْبَرِّ وَالْبَحْرِ وَمَن يُرْسِلُ الرِّيَاحَ بُشْرًا بَيْنَ يَدَيْ رَحْمَتِهِ ۗ أَإِلَٰهٌ مَّعَ اللَّهِ ۚ تَعَالَى اللَّهُ عَمَّا يُشْرِكُونَ ﴿٦٣﴾ أَمَّن يَبْدَأُ الْخَلْقَ ثُمَّ يُعِيدُهُ وَمَن يَرْزُقُكُم مِّنَ السَّمَاءِ وَالْأَرْضِ ۗ أَإِلَٰهٌ مَّعَ اللَّهِ ۚ قُلْ هَاتُوا بُرْهَانَكُمْ إِن كُنتُمْ صَادِقِينَ﴾

﴿Diz: "Louvor a *Allaah*, e que a paz esteja sobre os Seus servos que Ele escolheu! Quem é melhor: *Allaah* ou aquilo que Lhe associam? Não foi Ele Quem criou os céus e a terra e fez descer do céu a água, com a qual fazemos brotar jardins plenos de viço, cujas árvores não sois capazes de fazer brotar? Existe, então, uma divindade com *Allaah*? Não, mas eles são um povo que equipara outros a *Allaah*. Não foi Ele Quem estabeleceu a terra como um lugar de residência, colocou rios através dela, atribuiu-lhe montanhas firmes e estabeleceu uma separação entre os dois mares? Existe, então, uma divindade com *Allaah*? Não, mas a maioria deles não sabe. Não é Ele Quem atende o infortunado quando este O invoca, remove o mal e vos faz suceder na terra, geração após geração? Existe, então, uma divindade com *Allaah*? Quão pouco vos lembrais! Não é Ele Quem vos guia nas trevas da terra e do mar e Quem envia os ventos como boas novas antes da Sua

misericórdia? Existe, então, uma divindade com *Allaah*? *Allaah* é muito elevado acima do que eles [Lhe] associam. Não é Ele Quem inicia a criação e, em seguida, a repete? E Quem vos dá sustento do céu e da terra? Existe, então, uma divindade com *Allaah*?" Diz: "Apresentai as vossas evidências, se sois verídicos!"﴾ [*Surah An-Naml*: 59-64].

Em cada um destes versículos da *Surah An-Naml*, *Allaah* mencionou o reconhecimento que os descrentes politeístas tinham da unicidade de *Allaah* no senhorio, para então exigir deles o reconhecimento da unicidade de *Allaah* na adoração. E isso se dá através do Seu dito no final de cada versículo:

﴿أَإِلَٰهٌ مَّعَ اللَّهِ﴾

﴿**Existe, então, uma divindade com *Allaah*?**﴾

Essa repetição enfatiza que, se eles já admitiam que *Allaah* é O Criador, Sustentador e Administrador do universo, então deveriam adorá-Lo exclusivamente, sem associar nada nem ninguém a Ele.

❋ ❋ ❋

A primeira obrigação e a primeira proibição

Quando *Allaah*, O Altíssimo, enviou o Seu Mensageiro, *Muhammad* ﷺ, com a verdade e a orientação, a primeira coisa à qual ele chamou foi a adoração exclusiva de *Allaah* e a proibição de associar parceiros a Ele.

Isso é evidenciado no *hadith* narrado por um ancião da tribo de *Banu Maalik Ibn Kinanah*, que disse: "*Vi o Mensageiro de Allaah ﷺ percorrendo o mercado de Dhul Majaaz, exclamando:* ***«Ó gente, digam: Laa Ilaaha Illa Allaah[1], que prosperareis!»***"[2]

Além disso, quando o Mensageiro de *Allaah* ﷺ enviou *Mu'aadh ibn Jabal* (que *Allaah* esteja satisfeito com ele) ao Iémen, definiu-lhe a metodologia que deveria seguir na pregação. A primeira coisa que lhe ordenou foi chamar ao monoteísmo, dizendo: «**Vais ao encontro de um povo do**

[1] **Nota do tradutor:** "*Laa Ilaah illa Allaah"* significa: "*Não existe verdadeira divindade digna da adoração exceto Allaah*".

[2] Relatado pelo *Imaam Ahmad* no *Musnad* (nº16603) com uma corrente de transmissão autêntica, conforme as condições de autenticação dos dois *Imaams Al-Bukhaari* e *Muslim*.

Livro[1], então que a primeira coisa à qual os pregarás, seja à adoração[2] de *Allaah*».[3]

* * *

[1] **Nota do tradutor:** "Povo do Livro" são: Os judeus e os cristãos.
[2] **Nota do tradutor:** Ou seja: A unificar *Allaah* na adoração, como mencionado noutra versão da mesma narração.
[3] Relatado por *Imaam Al-Bukhaari* (nº1458) e *Muslim* (nº123).

A melhor ação é o monoteísmo, e o maior pecado é o politeísmo

O monoteísmo é a melhor ação, conforme o *hadith* narrado por *Abu Hurayrah* (que *Allaah* esteja satisfeito com ele), que disse: "*O Mensageiro de Allaah ﷺ foi questionado: 'Qual é a melhor ação?'*

Ele respondeu: «***Ter fé em Allaah e no Seu Mensageiro***».

Foi-lhe perguntado: 'E depois?'

Ele disse: «***Combater no caminho de Allaah***».

Foi-lhe perguntado novamente: 'E depois?'

Ele respondeu: «***Um Hajj (Peregrinação à Ka'bah) realizado perfeitamente***»."[1]

Quanto ao politeísmo, é o pecado mais grave pelo qual *Allaah*, O Altíssimo, foi desobedecido, conforme o *hadith* narrado por *Ibn Mas'ud* (que *Allaah* esteja satisfeito com ele), que disse: "*Questionei o Profeta ﷺ: 'Qual é o maior pecado diante de Allaah?' Ele respondeu:* «***Que atribuas um parceiro a Allaah, sendo que foi Ele que te criou***»."[2]

[1] Relatado pelo *Imaam Al-Bukhaari* (nº26) e *Muslim* (nº248).
[2] Relatado pelo *Imaam Al-Bukhaari* (nº4477) e *Muslim* (nº257).

Por isso, quem morre sendo monoteísta não entrará no Inferno, e se nele entrar, não permanecerá lá eternamente, pois o seu destino final será o Paraíso.

Quanto àquele que morre descrente, entrará no Inferno e permanecerá lá eternamente, e jamais poderá sair, conforme o dito de *Allaah*, O Altíssimo:

﴿وَمَن يَعْمَلْ مِنَ الصَّالِحَاتِ مِن ذَكَرٍ أَوْ أُنثَىٰ وَهُوَ مُؤْمِنٌ فَأُولَٰئِكَ يَدْخُلُونَ الْجَنَّةَ وَلَا يُظْلَمُونَ نَقِيرًا﴾

﴿**E quem faz boas ações, homem ou mulher, enquanto crente, então esses entrarão no Paraíso e não sofrerão a mínima injustiça que seja**﴾ [*Surah An-Nissaa*: 124].

Allaah, elevado seja Ele disse:

﴿إِنَّ اللَّهَ لَا يَغْفِرُ أَن يُشْرَكَ بِهِ وَيَغْفِرُ مَا دُونَ ذَٰلِكَ لِمَن يَشَاءُ﴾

﴿**Por certo, *Allaah* não perdoa que Lhe associem parceiros, mas perdoa o que está além disso a quem Ele quiser**﴾ [*Surah An-Nissaa*: 48,116]. E *Allaah*, elevado seja Ele disse:

﴿إِنَّهُ مَن يُشْرِكْ بِاللَّهِ فَقَدْ حَرَّمَ اللَّهُ عَلَيْهِ الْجَنَّةَ وَمَأْوَاهُ النَّارُ ۖ وَمَا لِلظَّالِمِينَ مِنْ أَنصَارٍ﴾

﴾**Por certo, quem associa outras divindades a *Allaah*, *Allaah* certamente lhe proibirá o Paraíso, e o seu aposento será o Fogo. E não haverá para os injustos nenhum socorredor**﴿ [*Surah Al-Maaidah*: 72].

* * *

O primeiro mandamento e a primeira proibição no Nobre Alcorão

﴿يَا أَيُّهَا النَّاسُ اعْبُدُوا رَبَّكُمُ الَّذِى خَلَقَكُمْ وَالَّذِينَ مِن قَبْلِكُمْ لَعَلَّكُمْ تَتَّقُونَ ﴿٢١﴾ الَّذِى جَعَلَ لَكُمُ الْأَرْضَ فِرَاشًا وَالسَّمَاءَ بِنَاءً وَأَنزَلَ مِنَ السَّمَاءِ مَاءً فَأَخْرَجَ بِهِ مِنَ الثَّمَرَاتِ رِزْقًا لَّكُمْ ۖ فَلَا تَجْعَلُوا لِلَّهِ أَندَادًا وَأَنتُمْ تَعْلَمُونَ﴾

﴿**Ó humanos! Adorai o vosso Senhor, Aquele que vos criou e aos que vos precederam, para que alcanceis a piedade. Aquele que fez da terra um leito para vós, e do céu um teto edificado, e fez descer do céu a água, com a qual fez brotar os frutos como sustento para vós. Então, não associeis parceiros a *Allaah*, sabendo [a verdade]**﴾ [*Surah Al-Baqarah*: 21-22].

Esses dois versículos são o primeiro trecho do Alcorão em que aparecem uma ordem e uma proibição. Eles reúnem o maior mandamento, que é o monoteísmo – a adoração exclusiva de *Allaah*, O Altíssimo – expresso nas Suas palavras:

﴿**Adorai o vosso Senhor**﴾

Também trazem a maior proibição, que é o politeísmo – que é associar parceiros a *Allaah* na adoração – mencionada no Seu dito:

﴿**Então, não associeis parceiros a *Allaah*, sabendo [a verdade]**﴾

Observamos que nesses dois versículos há a ordem de adorar *Allaah* exclusivamente (*Tawhid*) e a proibição de Lhe atribuir parceiros (*Shirk*). Pois *Allaah* é o Senhor dos humanos, foi Ele quem os criou e sustentou, e foi Ele quem criou os céus e a terra. Isso implica que toda pessoa sensata deve unificar *Allaah* na adoração e não Lhe atribuir parceiros.

O Mensageiro ﷺ iniciou e encerrou a sua pregação com o monoteísmo. Depois de ter sido enviado por *Allaah* como misericórdia para os mundos, o Mensageiro de *Allaah* ﷺ viveu vinte e três anos, nos quais iniciou a sua pregação com o monoteísmo, como mencionado anteriormente no *hadith* em que o Mensageiro ﷺ disse: «**Ó gente, digam: *Laa Ilaaha illa Allaah*, que prosperareis!**»

Ele concluiu a sua missão advertindo contra o politeísmo e seus meios, conforme o *hadith* narrado por

Jundub Ibn 'Abdillaah Al-Bajali (que *Allaah* esteja satisfeito dele), que disse: "*Ouvi o Profeta ﷺ, cinco noites antes de falecer, dizer:* ***«Eu me livro diante de Allaah que um de vós seja meu amigo íntimo, pois Allaah me tomou como amigo íntimo, assim como tomou Ibraahim (Abraão) como amigo íntimo. Se eu tivesse que tomar alguém da minha comunidade como amigo íntimo, teria tomado Abu Bakr como amigo íntimo. E vos advirto que as comunidades que vos precederam tomavam as sepulturas dos seus Profetas e dos seus piedosos como locais de oração. Vos advirto para não tomarem as sepulturas como locais de oração! Por certo, vos proíbo isso!»***"[1]

Este *hadith*, dito cinco noites antes do seu falecimento, aponta no início para o mérito de *Abu Bakr* (que *Allaah* esteja satisfeito com ele) e à sua prioridade na sucessão do califado depois do Mensageiro de *Allaah* ﷺ, e no final aponta para a advertência de cairmos naquilo em que caíram as nações que nos precederam, pois tomaram as sepulturas dos seus Profetas e piedosos como locais de oração.

Este *hadith* adverte para esse perigo de várias formas:

[1] Relatado pelo *Imaam Muslim* (nº1188).

1. O esclarecimento de que isso ocorreu com as nações anteriores, servindo como alerta para que a nação islâmica não caia no mesmo erro.

2. A proibição expressa no dito do Profeta ﷺ: «**Vos advirto para não tomarem as sepulturas como locais de oração!**».

3. A confirmação da proibição no seu dito: **«Por certo vos proíbo isso!»**.

4. O uso de uma expressão de alerta no início da frase.

Tudo isso demonstra a importância que o Profeta ﷺ dava ao monoteísmo e à proibição do politeísmo e dos meios que conduzem a ele. Isso faz parte da perfeição do seu esclarecimento e conselho à nação islâmica.

No entanto, o Mensageiro ﷺ não se contentou apenas com essa advertência expressiva sobre o politeísmo e os seus meios cinco noites antes de falecer, mas até nos seus últimos instantes de vida advertiu sobre isso, conforme o *hadith* narrado por *'Aaisha* e *ibn 'Abbaas* (que *Allaah* esteja satisfeito com eles), que disseram: ***"Pouco antes de falecer, o Mensageiro de Allaah ﷺ não cessava de cobrir o rosto com um pedaço de roupa, enquanto exclamava: «Que a maldição de Allaah se abata sobre os Judeus e os Cristãos, pois***

tomaram as sepulturas dos seus Profetas como locais de oração». Advertindo assim daquilo que fizeram."[1]

No comentário deste *hadith*, o *Haafidh*[2] *Ibn Hajar* (que *Allaah* lhe faça misericórdia) disse: "*É como se o Mensageiro de Allaah ﷺ soubesse que ia falecer brevemente e temeu que a sua sepultura fosse venerada, tal como os Judeus e os Cristãos veneraram as sepulturas dos seus Profetas*."[3]

O *Haafidh An-Nawawi* (que *Allaah* lhe faça misericórdia) disse: "*Os sábios disseram que o Mensageiro de Allaah ﷺ proibiu à sua nação de tomar sua sepultura, ou qualquer outra, como local de oração (mesquitas), por receio do exagero em sua veneração, pois tal exagero pode levar à descrença, assim como ocorreu com as nações que nos precederam.*"[4]

❋ ❋ ❋

[1] Relatado pelo *Imaam Al-Bukhaari* (nº435) e *Muslim* (nº1187).
[2] **Nota do revisor:** O termo "*Haafidh*", nas ciências das narrações proféticas (*hadith*), é utilizado para distinguir o mérito do estudioso dessa ciência que memorizou, no mínimo, mil narrações proféticas com as respetivas cadeias de narradores. Difere completamente da forma como é usado na atualidade, em que se aplica à pessoa que memorizou o Alcorão completo.
[3] *Fath Al-Baari, vol.*1, pág.532.
[4] *Sharh Sahih Muslim*, vol.5, pág.13.

A recompensa dos crentes e o castigo dos descendentes

Sendo que unificar *Allaah*, O Altíssimo, na adoração é a melhor ação pela qual *Allaah* é obedecido, Ele fez da sua recompensa a entrada no Paraíso e a permanência nele eternamente, conforme o Seu dito:

﴿لِّلَّذِينَ أَحْسَنُوا الْحُسْنَىٰ وَزِيَادَةٌ﴾

﴿**Para aqueles que fazem o bem, haverá a mais bela recompensa (o Paraíso) e algo a mais (a visão do Rosto de *Allaah*)**﴾ [*Surah Yunus*: 26].

Opostamente, sendo que a associação a *Allaah*, O Altíssimo, é o pior pecado através do qual *Allaah* é desobedecido, então, *Allaah* fez do seu castigo a entrada no Inferno e a permanência nele eternamente, conforme o Seu dito:

﴿ثُمَّ كَانَ عَاقِبَةَ الَّذِينَ أَسَاءُوا السُّوأَىٰ﴾

﴿**Então, o fim daqueles que fizeram o mal foi ruim (O Inferno)**﴾ [*Surah Ar-Rum*: 10].

Portanto, ﴿**a mais bela recompensa**﴾ refere-se ao Paraíso, e ﴿**ruim**﴾ refere-se ao Inferno. *Allaah*, O Altíssimo, reuniu em vários versículos a recompensa dos crentes e o castigo dos descrentes, dentre eles, o Seu dito:

﴿إِنَّهُ مَن يَأْتِ رَبَّهُ مُجْرِمًا فَإِنَّ لَهُ جَهَنَّمَ لَا يَمُوتُ فِيهَا وَلَا يَحْيَىٰ ﴿٧٤﴾ وَمَن يَأْتِهِ مُؤْمِنًا قَدْ عَمِلَ الصَّالِحَاتِ فَأُولَٰئِكَ لَهُمُ الدَّرَجَاتُ الْعُلَىٰ ﴿٧٥﴾ جَنَّاتُ عَدْنٍ تَجْرِي مِن تَحْتِهَا الْأَنْهَارُ خَالِدِينَ فِيهَا ۚ وَذَٰلِكَ جَزَاءُ مَن تَزَكَّىٰ﴾

﴿**Por certo, quem chega ao seu Senhor como transgressor (politeísta, descrente) terá o Inferno, no qual não morrerá nem viverá. E aqueles que chegam a Ele como crentes, tendo realizado boas ações, esses terão os altos escalões [no Paraíso]: os Jardins da permanência eterna, abaixo dos quais correm os rios, onde serão eternos. Essa é a recompensa de quem se purifica [dos pecados, do politeísmo e da descrença]**﴾ [*Surah Taaha*: 84-86].

Allaah, elevado seja Ele disse:

﴿أَفَمَن كَانَ مُؤْمِنًا كَمَن كَانَ فَاسِقًا ۚ لَّا يَسْتَوُونَ ﴿١٨﴾ أَمَّا الَّذِينَ آمَنُوا وَعَمِلُوا الصَّالِحَاتِ فَلَهُمْ جَنَّاتُ الْمَأْوَىٰ نُزُلًا بِمَا كَانُوا يَعْمَلُونَ ﴿١٩﴾ وَأَمَّا

الَّذِينَ فَسَقُوا فَمَأْوَاهُمُ النَّارُ ۖ كُلَّمَا أَرَادُوا أَن يَخْرُجُوا مِنْهَا أُعِيدُوا فِيهَا وَقِيلَ لَهُمْ ذُوقُوا عَذَابَ النَّارِ الَّذِى كُنتُم بِهِ تُكَذِّبُونَ﴾

﴿Então, será que quem é crente é como quem é transgressor? Não, eles não se igualam. Quanto àqueles que crêem e fazem boas ações, terão como morada os Jardins de Refúgio (o Paraíso), em recompensa pelo que faziam. E quanto aos que foram transgressores, seu refúgio será o Fogo. Cada vez que desejarem sair dele, serão reconduzidos a ele, e lhes será dito: "Experimentai o castigo do Fogo, que desmentíeis"﴾ [*Surah As-Sajdah*: 18-20].

E *Allaah*, elevado seja Ele disse:

﴿إِنَّ الَّذِينَ كَفَرُوا مِنْ أَهْلِ الْكِتَابِ وَالْمُشْرِكِينَ فِي نَارِ جَهَنَّمَ خَالِدِينَ فِيهَا ۚ أُولَٰئِكَ هُمْ شَرُّ الْبَرِيَّةِ ۝٦ إِنَّ الَّذِينَ آمَنُوا وَعَمِلُوا الصَّالِحَاتِ أُولَٰئِكَ هُمْ خَيْرُ الْبَرِيَّةِ ۝٧ جَزَاؤُهُمْ عِندَ رَبِّهِمْ جَنَّاتُ عَدْنٍ تَجْرِي مِن تَحْتِهَا الْأَنْهَارُ خَالِدِينَ فِيهَا أَبَدًا ۖ رَّضِيَ اللَّهُ عَنْهُمْ وَرَضُوا عَنْهُ ۚ ذَٰلِكَ لِمَنْ خَشِيَ رَبَّهُ﴾

﴾**Em verdade, os descrentes, dentre o Povo do Livro, e os politeístas entrarão no Fogo do Inferno, onde permanecerão eternamente. Esses são os piores de toda a criação. E, em verdade, os que crêem e fazem boas ações são os melhores de toda a criação. Sua recompensa, junto de seu Senhor, serão os Jardins da permanência eterna, abaixo dos quais correm rios; neles permanecerão eternamente. *Allaah* se agradará deles, e eles se agradarão dEle. Essa será a recompensa de quem teme o seu Senhor**﴿ [*Surah Al-Baynaah*: 6-8].

Quanto ao crente que comete um dos pecados capitais e morre antes de se arrepender, o seu caso pertence a *Allaah*. Se Ele quiser, perdoará, e se quiser, castigará, conforme o Seu dito:

﴿إِنَّ اللَّهَ لَا يَغْفِرُ أَن يُشْرَكَ بِهِ وَيَغْفِرُ مَا دُونَ ذَٰلِكَ لِمَن يَشَاءُ ۚ﴾

﴾**Por certo, *Allaah* não perdoa que Lhe associem outra divindade; afora isso, perdoa a quem Ele quer**﴿ [*Surah An-Nissaa*: 48,116]. E se *Allaah*, O Altíssimo, decidir não perdoá-lo e fizer com que entre no Inferno, então não o fará permanecer nele eternamente; pelo contrário, fará com que saia dele e entre no Paraíso. *Allaah* disse:

﴿ثُمَّ أَوْرَثْنَا الْكِتَابَ الَّذِينَ اصْطَفَيْنَا مِنْ عِبَادِنَا ۖ فَمِنْهُمْ ظَالِمٌ لِّنَفْسِهِ وَمِنْهُم مُّقْتَصِدٌ وَمِنْهُمْ سَابِقٌ بِالْخَيْرَاتِ بِإِذْنِ اللَّهِ ۚ ذَٰلِكَ هُوَ الْفَضْلُ الْكَبِيرُ ﴿٣٢﴾ جَنَّاتُ عَدْنٍ يَدْخُلُونَهَا يُحَلَّوْنَ فِيهَا مِنْ أَسَاوِرَ مِن ذَهَبٍ وَلُؤْلُؤًا ۖ وَلِبَاسُهُمْ فِيهَا حَرِيرٌ ﴿٣٣﴾ وَقَالُوا الْحَمْدُ لِلَّهِ الَّذِي أَذْهَبَ عَنَّا الْحَزَنَ ۖ إِنَّ رَبَّنَا لَغَفُورٌ شَكُورٌ ﴿٣٤﴾ الَّذِي أَحَلَّنَا دَارَ الْمُقَامَةِ مِن فَضْلِهِ لَا يَمَسُّنَا فِيهَا نَصَبٌ وَلَا يَمَسُّنَا فِيهَا لُغُوبٌ﴾

﴿Em seguida, fizemos herdar o Livro aos que escolhemos dos Nossos servos. E dentre eles, há aqueles que são injustos consigo mesmos (cometendo pecados, mas sem associar parceiros a *Allaah*), outros que são moderados (cumprindo as obrigações e evitando as proibições), e outros, com a permissão de *Allaah*, que se destacam nas boas ações (cumprindo o obrigatório, o recomendável e evitando o proibido e o detestável); tal é o grande favor de *Allaah*. Eles serão recompensados com os Jardins da permanência eterna (Paraíso), onde entrarão, adornados com pulseiras de ouro e pérolas, e vestindo roupas de seda. E dirão: "Louvor a *Allaah*, Que afastou de nós a tristeza! Certamente, o nosso Senhor é Perdoador e Agradecido. Ele é Quem, por Sua graça, nos fez habitar a Morada da

Eternidade. Nenhuma fadiga nos tocará lá, nem sofrimento algum nos atingirá"﴾ [*Surah Faatir*: 32-35].

O plural no dito de *Allaah*: ﴿**Os Jardins da permanência eterna, onde eles entrarão**﴾ engloba os três tipos de muçulmanos mencionados no versículo anterior, sendo um deles o injusto consigo mesmo, que mistura boas e más ações. Como afirmou o nosso *Shaykh Muhammad Al-Amin Ash-Shanqiti* (*rahimahu Allaah*): *"O termo* ﴿***eles entrarão***﴾ *abrange o injusto consigo mesmo, o moderado e o precursor das boas ações. Por isso, alguns sábios disseram: 'A promessa verídica de Allaah dos Jardins da permanência eterna se aplica a todas as categorias desta nação, sendo que a primeira a ser mencionada foi o injusto consigo mesmo. Isso indica que este versículo é um dos mais cheios de esperança no Alcorão, pois nenhum muçulmano foi excluído destas três categorias.' Assim, a promessa verídica do Paraíso neste versículo engloba todos os muçulmanos, e por isso Allaah disse no versículo seguinte:*

﴿وَالَّذِينَ كَفَرُوا لَهُمْ نَارُ جَهَنَّمَ لَا يُقْضَىٰ عَلَيْهِمْ فَيَمُوتُوا وَلَا يُخَفَّفُ عَنْهُم مِّنْ عَذَابِهَا ۚ كَذَٰلِكَ نَجْزِي كُلَّ كَفُورٍ﴾

﴿***E os descrentes terão o Fogo do Inferno como destino. Não lhes será dada a morte para que cessem seu sofrimento, nem***

seu castigo será aliviado. Assim recompensamos todo ingrato﴾ [*Surah Faatir*: 36].”[1]

O Mensageiro de *Allaah* ﷺ disse: «***Allaah* fará entrar os hóspedes do Paraíso no Paraíso e, pela Sua misericórdia, fará entrar nele quem Ele quiser. E fará entrar os habitantes do Inferno no Inferno. Em seguida, dirá: “Vejam se encontram no Inferno alguém que tenha o equivalente ao peso de um grão de mostarda de fé no seu coração e façam-no sair.” Então, serão retiradas do Inferno pessoas carbonizadas, após terem sido queimadas, e serão lançadas no rio da vida, do qual sairão renascidas, assim como uma semente que brota à beira do rio. Não vedes como nascem amareladas e inclinadas?**»[2].

O Mensageiro de *Allaah* ﷺ disse ainda: «**Cada Profeta teve uma súplica atendida, e cada um se apressou em utilizá-la. Quanto a mim, adiei a minha súplica para interceder em favor da minha nação (*ummah*) no Dia da Ressurreição. E a minha intercessão será, com a permissão de *Allaah*, para aqueles da minha nação que morrerem sem associar parceiros a Ele**»[3].

[1] *Adwaa Al-Bayaan, vol.*6, pág.184.
[2] Relatado por *Imaam Al-Bukhaari* (nº22) e *Muslim* (nº457).
[3] Relatado por *Imaam Al-Bukhaari* (nº6304) e *Muslim* (nº338).

As narrações proféticas sobre a intercessão em favor dos pecadores entre os que professam o monoteísmo, para que sejam retirados do Inferno, são numerosas.

[*Imaam*] *ibnul-Qayyim* (*rahimahu Allaah*) disse: "*Sendo que as pessoas se dividem em três categorias: aqueles que são bons sem qualquer mal, aqueles que são maus sem qualquer bem, e aqueles que possuem tanto o bem quanto o mal. Assim, suas moradias serão três: uma moradia puramente boa, uma moradia puramente má – ambas eternas – e uma terceira moradia para aqueles que possuem tanto o bem quanto o mal. Esta última moradia será temporária, sendo a moradia dos pecadores que professam o monoteísmo. Portanto, nenhum pecador que era monoteísta permanecerá no Inferno eternamente, pois, se forem castigados pelos pecados que cometeram, acabarão por sair do Inferno e entrar no Paraíso. No final, restarão apenas a moradia puramente boa (Paraíso) e a moradia puramente má (Inferno).*"[1]

❋ ❋ ❋

[1] *Al-Waabil As-Sayyib*, pág. 49.

A exposição da absurdez daqueles que associam parceiros a Allaah na adoração

Por certo, *Allaah*, O Altíssimo, concedeu a cada ser humano um intelecto saudável e um entendimento correto, para que saiba com certeza que a maior absurdez, a mais profunda ignorância, a mais repulsiva das absurdidades e o pior dos crimes é que uma criatura se dirija a outra, semelhante a ela, que não existia antes de *Allaah* lhe dar existência, e a associe a *Allaah*, O Altíssimo, na adoração.

Allaah, elevado seja Ele, expôs no Seu Glorioso Livro que os politeístas não raciocinam e são piores que os animais, dizendo:

﴿إِنَّ شَرَّ الدَّوَابِّ عِندَ اللَّهِ الصُّمُّ الْبُكْمُ الَّذِينَ لَا يَعْقِلُونَ﴾

﴿**Por certo, as piores bestas, perante *Allaah*, são os surdos e mudos que não raciocinam**﴾ [*Surah Al-Anfaal*: 22].

﴿إِنَّ شَرَّ الدَّوَابِّ عِندَ اللَّهِ الَّذِينَ كَفَرُوا فَهُمْ لَا يُؤْمِنُونَ﴾

﴿**Por certo, as piores bestas, perante *Allaah*, são aqueles que descreram, eles não creem**﴾ [*Surah Al-Anfaal*: 55]. E

Allaah, exaltado seja, nos informa que os politeístas são as piores criaturas. Ele disse:

﴿إِنَّ الَّذِينَ كَفَرُوا مِنْ أَهْلِ الْكِتَابِ وَالْمُشْرِكِينَ فِي نَارِ جَهَنَّمَ خَالِدِينَ فِيهَا ۚ أُولَٰئِكَ هُمْ شَرُّ الْبَرِيَّةِ﴾

﴿**Por certo, os que descreram dentre o Povo do Livro e os politeístas estarão no Fogo do Inferno, onde permanecerão eternamente. Esses são os piores de toda a criação**﴾ [*Surah Al-Bayynaah*: 6].

No Alcorão, foram mencionados inúmeros versículos que expõem as diversas formas de absurdez daqueles que associam parceiros a *Allaah* na adoração. Dentre eles:

﴿وَمَن يَرْغَبُ عَن مِّلَّةِ إِبْرَاهِيمَ إِلَّا مَن سَفِهَ نَفْسَهُ ۚ وَلَقَدِ اصْطَفَيْنَاهُ فِي الدُّنْيَا ۖ وَإِنَّهُ فِي الْآخِرَةِ لَمِنَ الصَّالِحِينَ﴾

﴿**E quem rejeita a religião de *Ibraahim* (Abraão), senão aquele cuja alma se perde na absurdez? E, certamente, Nós o escolhemos na vida mundana, e, por certo, na vida do Além, ele estará entre os piedosos**﴾ [*Surah Al-Baqarah*: 130].

Ibn Kathir (*rahimahu Allaah*) disse no comentário deste versículo: "*Portanto, quem abandona o caminho e a religião de*

Ibraahim ﷺ*, e segue o caminho da falsidade e do desvio, será que há maior absurdez do que isso? Ou será que há maior injustiça do que tudo isso? Como disse O Altíssimo:*

﴿إِنَّ الشِّرْكَ لَظُلْمٌ عَظِيمٌ﴾

﴿***Por certo, o politeísmo é uma enorme injustiça***﴾ [*Surah Luqmaan: 18-20*]"[1].

Bem como faz parte da absurdez dos politeístas: O fato de adorarem, juntamente com *Allaah*, criaturas semelhantes a eles, que não existiam até que *Allaah* as criou. No entanto, eles as equiparam ao Senhor dos mundos, O Único Criador, sendo que tudo, além Dele, é criado. *Allaah*, O Altíssimo, disse:

﴿قُلِ الْحَمْدُ لِلَّهِ وَسَلَامٌ عَلَىٰ عِبَادِهِ الَّذِينَ اصْطَفَىٰ ۗ آللَّهُ خَيْرٌ أَمَّا يُشْرِكُونَ﴾

﴿**Diz [ó *Muhammad*]: "Louvado seja *Allaah*, e que a paz esteja sobre os Seus servos que Ele escolheu! Qual é melhor: *Allaah* ou o que eles associam a Ele?"**﴾ [*Surah An-Naml*: 59].

[1] *Tafssir ibn Kathir* (vol.1, pág.318).

Assim, eles equiparam *Allaah* às falsas divindades que adoram juntamente com Ele. Por essa razão, nos cinco versículos seguintes, *Allaah* menciona o reconhecimento dos politeístas quanto ao monoteísmo no Senhorio. Esse reconhecimento, por sua vez, exige que a pessoa dedique a adoração exclusivamente a *Allaah* e não Lhe atribua parceiros. E ao final de cada versículo, Ele diz:

﴿أَإِلَٰهٌ مَّعَ اللَّهِ﴾

﴿**Existe alguma outra divindade junto com *Allaah*?**﴾

Allaah, O Altíssimo, concluiu o primeiro desses versículos afirmando que os descrentes associam outros a Ele e os equiparam a Ele:

﴿أَمَّنْ خَلَقَ السَّمَاوَاتِ وَالْأَرْضَ وَأَنزَلَ لَكُم مِّنَ السَّمَاءِ مَاءً فَأَنبَتْنَا بِهِ حَدَائِقَ ذَاتَ بَهْجَةٍ مَّا كَانَ لَكُمْ أَن تُنبِتُوا شَجَرَهَا ۗ أَإِلَٰهٌ مَّعَ اللَّهِ ۚ بَلْ هُمْ قَوْمٌ يَعْدِلُونَ﴾

﴿**Não é Ele Quem criou os céus e a terra e fez descer para vós a água do céu? Com ela, fazemos brotar pomares viçosos, cujas árvores vós não sois capazes de fazer brotar. Existe alguma outra divindade junto com *Allaah*? Não!**

Mas eles são um povo que equipara outros a *Allaah*﴾ [*Surah An-Naml*: 60]. E *Allaah*, O Altíssimo, disse:

﴿الْحَمْدُ لِلَّهِ الَّذِي خَلَقَ السَّمَاوَاتِ وَالْأَرْضَ وَجَعَلَ الظُّلُمَاتِ وَالنُّورَ ۖ ثُمَّ الَّذِينَ كَفَرُوا بِرَبِّهِمْ يَعْدِلُونَ﴾

﴿**Louvor a *Allaah*, que criou os céus e a terra e estabeleceu as trevas e a luz. No entanto, os descrentes equiparam outros ao seu Senhor**﴾ [*Surah Al-An'aam*: 1]. E disse, elevado seja Ele:

﴿أَفَمَن يَخْلُقُ كَمَن لَّا يَخْلُقُ ۗ أَفَلَا تَذَكَّرُونَ﴾

﴿**Quem cria seria como quem não cria? Então, não vos lembrais?**﴾ [*Surah An-Nahl*: 17].

Allaah informa sobre a altercação que ocorrerá entre os politeístas e as suas divindades quando entrarem juntos no Inferno. Lá, eles reconhecerão o seu desvio, pois equipararam as suas divindades ao Senhor dos mundos. *Allaah* disse:

﴿قَالُوا وَهُمْ فِيهَا يَخْتَصِمُونَ ﴿٩٦﴾ تَاللَّهِ إِن كُنَّا لَفِي ضَلَالٍ مُّبِينٍ ﴿٩٧﴾ إِذْ نُسَوِّيكُم بِرَبِّ الْعَالَمِينَ ﴿٩٨﴾ وَمَا أَضَلَّنَا إِلَّا الْمُجْرِمُونَ﴾

﴾**Eles dirão, enquanto discutem no Inferno: "Por *Allaah*! Estávamos, de fato, em um claro desvio, quando vos equiparávamos ao Senhor dos mundos. E ninguém nos desencaminhou, senão os transgressores"**﴿ [*Surah Ash-Shu'araa*: 96-99].

Faz parte da absurdez deles: O fato de que as divindades que eles adoram são servos de *Allaah*, assim como eles próprios, conforme *Allaah*, O Altíssimo, disse:

﴿إِنَّ الَّذِينَ تَدْعُونَ مِن دُونِ اللَّهِ عِبَادٌ أَمْثَالُكُمْ ۖ فَادْعُوهُمْ فَلْيَسْتَجِيبُوا لَكُمْ إِن كُنتُمْ صَادِقِينَ﴾

﴾**Na verdade, aqueles que invocais além de *Allaah* são apenas servos como vós. Então, invocai-os! Que eles vos atendam, se sois verídicos**﴿ [*Surah Al-A'raaf*: 194].

Faz parte da absurdez deles: O fato de que as divindades que eles adoram são apenas criaturas e não participaram da criação de nada com *Allaah* levanta a questão: como podem ser adoradas?! Por certo, *Allaah*, O Altíssimo, disse:

﴿وَاتَّخَذُوا مِن دُونِهِ آلِهَةً لَّا يَخْلُقُونَ شَيْئًا وَهُمْ يُخْلَقُونَ وَلَا يَمْلِكُونَ لِأَنفُسِهِمْ ضَرًّا وَلَا نَفْعًا وَلَا يَمْلِكُونَ مَوْتًا وَلَا حَيَاةً وَلَا نُشُورًا﴾

﴿**E eles tomam, além dEle, outras divindades que nada criam, enquanto elas mesmas são criadas. E não possuem, para si mesmas, nem prejuízo nem benefício, e não têm o poder de causar a morte, nem de dar a vida, nem de ressuscitar**﴾ [*Surah Al-Furqaan*: 3]. E *Allaah*, O Altíssimo, disse:

﴿وَالَّذِينَ يَدْعُونَ مِن دُونِ اللَّهِ لَا يَخْلُقُونَ شَيْئًا وَهُمْ يُخْلَقُونَ﴾

﴿**E aqueles que eles invocam além de *Allaah* nada criam, enquanto eles mesmos são criados**﴾ [*Surah An-Nahl*: 20]. E disse, elevado seja Ele:

﴿أَيُشْرِكُونَ مَا لَا يَخْلُقُ شَيْئًا وَهُمْ يُخْلَقُونَ﴾

﴿**Acaso associam a Ele aqueles que nada criam, enquanto eles mesmos são criados?**﴾ [*Surah Al-A'raaf*: 191]. E disse, sublimado seja Ele:

﴿قُلْ أَرَأَيْتُمْ شُرَكَاءَكُمُ الَّذِينَ تَدْعُونَ مِن دُونِ اللَّهِ أَرُونِي مَاذَا خَلَقُوا مِنَ الْأَرْضِ أَمْ لَهُمْ شِرْكٌ فِي السَّمَاوَاتِ﴾

﴿**Diz [ó *Muhammad*]: "Vistes as vossas divindades, que invocais além de *Allaah*? Mostrai-me o que criaram na terra, ou têm eles alguma participação na criação dos céus?"**﴾ [*Surah Faatir*: 40].

﴿قُلْ أَرَأَيْتُم مَّا تَدْعُونَ مِن دُونِ اللَّهِ أَرُونِي مَاذَا خَلَقُوا مِنَ الْأَرْضِ أَمْ لَهُمْ شِرْكٌ فِي السَّمَاوَاتِ﴾

﴿**Diz [ó *Muhammad*]: "Vistes aqueles que invocais além de *Allaah*? Mostrai-me o que eles criaram na terra, ou têm eles alguma participação na criação dos céus?"**﴾ [*Surah Al-Ahqaaf*: 4]. E disse, glorificado seja Ele:

﴿قُلِ ادْعُوا الَّذِينَ زَعَمْتُم مِّن دُونِ اللَّهِ ۖ لَا يَمْلِكُونَ مِثْقَالَ ذَرَّةٍ فِي السَّمَاوَاتِ وَلَا فِي الْأَرْضِ وَمَا لَهُمْ فِيهِمَا مِن شِرْكٍ وَمَا لَهُ مِنْهُم مِّن ظَهِيرٍ﴾

﴿**Diz [ó *Muhammad*]: "Invocai aqueles que pretendeis serem divindades além de *Allaah*. Eles não possuem o**

peso da menor formiga, nem nos céus nem na terra. E na criação destes, eles não se associaram a *Allaah*. E Ele não tem, entre eles, nenhum adjunto"﴾ [*Surah As-Sabaa*: 22]. E disse, exaltado seja Ele:

﴿يَا أَيُّهَا النَّاسُ ضُرِبَ مَثَلٌ فَاسْتَمِعُوا لَهُ ۚ إِنَّ الَّذِينَ تَدْعُونَ مِن دُونِ اللَّهِ لَن يَخْلُقُوا ذُبَابًا وَلَوِ اجْتَمَعُوا لَهُ ۖ وَإِن يَسْلُبْهُمُ الذُّبَابُ شَيْئًا لَّا يَسْتَنقِذُوهُ مِنْهُ ۚ ضَعُفَ الطَّالِبُ وَالْمَطْلُوبُ﴾

﴿**Ó homens! É-vos proposto um exemplo, então ouvi-o: Por certo, aqueles que invocais além de *Allaah* não poderão criar sequer uma mosca, ainda que se unam para isso. E, se a mosca lhes tirar algo, não poderão recuperá-lo. Fraco é tanto o solicitador quanto o solicitado**﴾ [*Surah Al-Hajj*: 73].

Também parte da absurdez deles: O fato de que suas divindades não lhes trazem nenhum benefício, não podem conceder-lhes qualquer bem, nem protegê-los de qualquer mal é evidente. Sobre isso, *Allaah*, O Altíssimo, disse:

﴿وَيَعْبُدُونَ مِن دُونِ اللَّهِ مَا لَا يَضُرُّهُمْ وَلَا يَنفَعُهُمْ وَيَقُولُونَ هَٰؤُلَاءِ شُفَعَاؤُنَا عِندَ اللَّهِ﴾

﴾**E eles adoram, além de *Allaah*, aquilo que não lhes causa prejuízo nem benefício, e dizem: "Estes são nossos intercessores perante *Allaah*"**﴿ [*Surah Yunus*: 18]. E *Allaah*, O Altíssimo, disse:

﴿قُلْ أَتَعْبُدُونَ مِن دُونِ اللَّهِ مَا لَا يَمْلِكُ لَكُمْ ضَرًّا وَلَا نَفْعًا ۚ وَاللَّهُ هُوَ السَّمِيعُ الْعَلِيمُ﴾

﴾**Diz: "Adorais, além de *Allaah*, aquilo que não possui para vós nem prejuízo nem benefício?" Sendo que *Allaah* é O Oniouvinte, O Onisciente**﴿ [*Surah Al-Maaidah*: 76]. E disse, elevado seja Ele:

﴿قُلِ ادْعُوا الَّذِينَ زَعَمْتُم مِّن دُونِهِ فَلَا يَمْلِكُونَ كَشْفَ الضُّرِّ عَنكُمْ وَلَا تَحْوِيلًا﴾

﴾**Diz: "Invocai aqueles que pretendeis ser divindades além dEle. Eles não possuem o poder de remover de vós o mal, nem mesmo de impedi-lo"**﴿ [*Surah Al-Issraa*: 56]. E disse, glorificado seja Ele:

﴿وَالَّذِينَ تَدْعُونَ مِن دُونِهِ مَا يَمْلِكُونَ مِن قِطْمِيرٍ ﴿١٣﴾ إِن تَدْعُوهُمْ لَا يَسْمَعُوا دُعَاءَكُمْ وَلَوْ سَمِعُوا مَا اسْتَجَابُوا لَكُمْ ۖ وَيَوْمَ الْقِيَامَةِ يَكْفُرُونَ بِشِرْكِكُمْ ۚ وَلَا يُنَبِّئُكَ مِثْلُ خَبِيرٍ﴾

﴿**E aqueles que invocais além dEle não possuem sequer uma película de caroço de tâmara. Se os invocais, não ouvirão a vossa invocação. E, se a ouvissem, não vos atenderiam. E, no Dia da Ressurreição, renegarão o vosso politeísmo. E ninguém te informa da Verdade como o Perfeito Conhecedor**﴾ [*Surah Faatir*: 13-14].

Também faz parte da mais feia absurdez deles: O fato de que alguns deles fabricam divindades com as próprias mãos e, em seguida, as adoram é uma demonstração de grande absurdez. Sobre isso, *Allaah*, O Altíssimo, disse acerca do Seu Profeta *Ibraahim* (Abraão):

﴿قَالَ أَتَعْبُدُونَ مَا تَنْحِتُونَ ﴿٩٥﴾ وَاللَّهُ خَلَقَكُمْ وَمَا تَعْمَلُونَ﴾

﴿**Adorais aquilo que vós mesmos esculpis? Sendo que foi *Allaah* quem vos criou, a vós e ao que fazeis**﴾ [*Surah As-Saafaat*: 95-96].

Da mesma maneira, a maior absurdez dos politeístas: É que equiparam suas divindades ao Senhor dos Mundos— isso é uma grande absurdez. Ter uma má opinião de *Allaah*, e pensar erroneamente que Ele equipara o guiado ao extraviado, o benfeitor ao malfeitor, é um grave equívoco. Sobre isso, *Allaah*, O Altíssimo, disse:

﴿وَمَا يَسْتَوِي الْأَعْمَىٰ وَالْبَصِيرُ وَالَّذِينَ آمَنُوا وَعَمِلُوا الصَّالِحَاتِ وَلَا الْمُسِيءُ ۚ قَلِيلًا مَّا تَتَذَكَّرُونَ﴾

﴿**E o cego e o vidente não são comparáveis, nem aqueles que creem e fazem as boas ações e o malfeitor. Quão pouco meditais!**﴾ [*Surah Ghaafir*: 58]. E isso foi mencionado em vários versículos por meio de uma interrogação repreensiva. *Allaah*, O Altíssimo, disse:

﴿أَفَنَجْعَلُ الْمُسْلِمِينَ كَالْمُجْرِمِينَ ﴿٣٥﴾ مَا لَكُمْ كَيْفَ تَحْكُمُونَ﴾

﴿**Trataríamos nós, os muçulmanos (submetidos a *Allaah*), como transgressores? O que se passa convosco? Como julgais?!**﴾ [*Surah Al-Qalam*: 35-36]. *Ibn Kathir* (*rahimahu Allaah*) disse, ao comentar este versículo: *"Ou seja, equipararemos nós ambos na recompensa?! Nunca! E juro pelo Senhor da terra e do céu. Por isso, disse:* ﴿***O que se passa***

convosco? Como julgais?!﴾ *Ou seja, como podeis imaginar tal coisa?"*[1].

Allaah, O Altíssimo disse:

﴿أَفَمَنِ اتَّبَعَ رِضْوَانَ اللَّهِ كَمَن بَاءَ بِسَخَطٍ مِّنَ اللَّهِ وَمَأْوَاهُ جَهَنَّمُ ۚ وَبِئْسَ الْمَصِيرُ﴾

﴿**Então, será que quem busca o agrado de *Allaah* é como quem incorre na Sua ira? O refúgio deste será o Inferno, e que execrável destino!**﴾ [*Surah Aal 'Imraan*: 162].

﴿أَفَمَن كَانَ مُؤْمِنًا كَمَن كَانَ فَاسِقًا ۚ لَّا يَسْتَوُونَ﴾

﴿**Então, será que quem é crente pode ser comparado a quem é transgressor?! Não, de modo algum, eles não são comparáveis!**﴾ [*Surah As-Sajdah*: 18]. E *Allaah*, O Altíssimo, disse:

﴿أَفَمَن يُلْقَىٰ فِي النَّارِ خَيْرٌ أَم مَّن يَأْتِي آمِنًا يَوْمَ الْقِيَامَةِ﴾

[1] *Tafssir ibn Kathir* (vol.8, pág.215).

﴾**Então, quem é melhor: aquele que será lançado no Fogo ou aquele que virá a Nós em segurança no Dia da Ressurreição?!**﴿ [*Surah Fussilat*: 40].

* * *

A proibição de construir sobre as sepulturas, de as tomar como mesquitas e aquilo que resulta disso como politeísmo

Sendo o politeísmo a pior das injustiças, a mais falsa das falsidades e o maior pecado pelo qual *Allaah*, O Altíssimo, foi desobedecido - e o único que Ele não perdoa - vários textos estipulam a proibição dos meios que conduzem a ele.

Entre os meios mais evidentes que levam ao politeísmo estão a posse de estátuas e imagens, a construção sobre as sepulturas e o uso destas como mesquitas. A advertência sobre estas práticas é mencionada num *hadith* em que *Abu Hayaash Al-Assadi* narrou que *'Ali ibn Abi Taalib* (*que Allaah esteja satisfeito com ele*) lhe disse: "***Não queres que te envie com a mesma missão com que o Mensageiro de Allaah ﷺ me enviou? Que eu não deixasse nenhuma estátua sem a demolir, nem nenhuma sepultura elevada acima do nível do chão sem a aplanar***."

Noutra versão do *hadith*: "***Que eu não deixasse nenhuma imagem sem a apagar***."[1]

[1] Relatado por *Imaam Muslim* (nº2243-2244).

Ibn 'Abbaas (*que Allaah esteja satisfeito com ele e o pai*) disse sobre Wad, Suwaa', Yaghuth, Ya'uq e Nasr: "***Eram os nomes de homens piedosos do povo de Nuh (Noé). Quando morreram, o Satã inspirou ao seu povo que erguessem memoriais com as suas imagens nos locais onde costumavam reunir-se e que dessem a cada imagem o seu respetivo nome. Eles atenderam à sugestão do Satã e fizeram o que ele lhes inspirou, mas sem os adorarem. No entanto, com o passar do tempo e após a morte da geração que ergueu as imagens, as gerações seguintes acabaram por adorá-las, transformando-as em ídolos.***"[1]

A construção de locais de culto sobre as sepulturas foi um erro cometido pelo Povo do Livro (Judeus e Cristãos). O Mensageiro de *Allaah* ﷺ alertou a sua nação repetidamente para não cair no mesmo erro, como relatado em várias narrações.

Algumas dessas advertências ocorreram cinco dias antes do seu falecimento, e outras foram feitas pouco antes da sua alma deixar o corpo, como mencionado nos capítulos anteriores nas narrações de *'Aaisha, Ibn 'Abbaas e Jundub ibn 'Abdillaah Al-Bajali*.

[1] Relatado por *Imaam Al-Bukhaari* (nº4920).

Além disso, no *hadith* narrado por *'Aaisha,* onde *Ummu Habibah* e *Ummu Salamah* informaram o Profeta ﷺ sobre uma igreja que viram na Abissínia, onde havia imagens. Ele então disse: «**De fato, essas pessoas, quando morre um homem piedoso entre elas, constroem sobre a sua sepultura um local de oração (mesquita) e expõem nele a sua imagem. Essas pessoas são as piores criaturas perante *Allaah* no Dia da Ressurreição**»[1]. E antes de falecer, o Mensageiro de *Allaah* ﷺ disse: «**Que a maldição de *Allaah* se abata sobre os Judeus e os Cristãos, pois eles tomaram as sepulturas dos seus Profetas como locais de oração (mesquitas)**».

'*Aaisha* (*que Allaah esteja satisfeito com ela*) disse: "*Se não fosse este hadith, a sepultura do Profeta ﷺ estaria visível, mas tememos que se tornasse um local de oração (mesquita).*"[2]

Noutra versão, narrada por *Abu Hurayrah* (*que Allaah esteja satisfeito com ele*), o Profeta ﷺ disse: «**Que *Allaah* destroa os Judeus, pois tomaram as sepulturas dos seus Profetas como locais de oração**»[3].

Ibn Mass'ud (*que Allaah esteja satisfeito com ele*) narrou que o Profeta ﷺ disse: «**Certamente, as piores pessoas são**

[1] Relatado por *Imaam Al-Bukhaari* (nº427) e *Muslim* (nº1181).
[2] Relatado por *Imaam Al-Bukhaari* (nº1330) e *Muslim* (nº1184).
[3] Relatado por *Imaam Al-Bukhaari* (nº437) e *Muslim* (nº1185).

aquelas que estarão vivas quando a Hora chegar e as que tomam as sepulturas como locais de oração»[1].

Todas estas narrações autênticas do Mensageiro de *Allaah* ﷺ incluem de maneira absoluta a advertência de tomar as sepulturas como locais de adoração, uma destas narrações, cinco dias antes de falecer, outras, logo que a morte desceu sobre ele, tudo isto contém o argumento mais evidente que esta sentença é definitiva e não alterável, pois o Profeta ﷺ disse isso, e não viveu depois, até que haja uma ab-rogação. E tomar as sepulturas como mesquitas, engloba:

1) A construção de mesquitas sobre as sepulturas, como disse o Profeta ﷺ acerca dos Cristãos: «**Essas pessoas, logo que morre um homem piedoso dentre eles, constroem sobre a sua sepultura um local de oração na qual expõem a sua imagem, essas pessoas são as piores criaturas perante *Allaah*»[2].**

2) A oração em direção das sepulturas, como disse o Profeta ﷺ: «**Não vos sentem sobre as sepulturas e não rezem em direção delas**»[3].

[1] Relatado por *Imaam Ahmad no Musnad* (nº3844) com uma boa cadeia de transmissão.
[2] Relatado por *Imaam Al-Bukhaari* (nº427) e *Muslim* (nº1181).
[3] Relatado por *Imaam Muslim* (nº2251).

3) A prostração sobre as sepulturas, com mais razão, pois a prostração ainda é mais específica que a oração. *Ma'mar* narrou, de *Thaabit*, que *Anas ibn Maalik* (*que Allaah esteja satisfeito com ele*) disse: "***Umar ibn Al-Khattab (que Allaah esteja satisfeito com ele) viu-me a rezar perto de uma sepultura e começou a dizer: 'A sepultura (Al-Qabr)! A sepultura (Al-Qabr)!' Mas pensei que ele estivesse a dizer: 'A lua (Al-Qamar)!', então levantei a cabeça para o céu para ver a lua. Então, ele disse: 'Estou a dizer: a sepultura (Al-Qabr)! Não rezes em direção a ela!'***" *Thaabit* acrescentou: "***Quando Anas ibn Maalik queria rezar, pegava-me pela mão e afastava-se das sepulturas***."[1]

A proibição de construir sobre as sepulturas é geral, independentemente de a construção ser uma mesquita ou qualquer outro tipo de edificação. Isso é evidenciado pelo *hadith* narrado por *Jaabir* (*que Allaah esteja satisfeito com ele*), que disse: "***O Mensageiro de Allaah ﷺ proibiu embelezar as sepulturas com gesso[2], sentar-se sobre elas, e de construir sobre elas***."[3]

---

[1] Relatado por *'Abdur-Razaaq* no seu *Musannaf* (nº1581), aliás *Imaam Al-Bukhaari* mencionou o sentido desta narração antes de ter mencionado o *hadith* narrado por *Aaishah*, a partir de *Umm Habibah* e *Umm Salamah* sobre a história da igreja que viram na Abissínia.

[2] **Nota do tradutor:** Neste *hadith* foi mencionado o gesso, mas a proibição engloba todos os materiais, como o mármore, o cimento, etc.

[3] Relatado por *Imaam Muslim* (nº2245).

A proibição de enterrar os mortos dentro das habitações

Construir sobre as sepulturas é semelhante a enterrar os mortos dentro das habitações, pois ambos têm o mesmo significado e podem levar à veneração excessiva dos falecidos. Isso é evidenciado pelo *hadith* narrado por *Ibn 'Umar* (*que Allaah esteja satisfeito com ele e com seu pai*), no qual o Profeta ﷺ disse: «**Efetuem uma parte das vossas orações**[1] **em vossas casas, para que não se tornem cemitérios**»[2].

Abu Hurayrah (*que Allaah esteja satisfeito com ele*) narrou que o Mensageiro de *Allaah* ﷺ disse: «**Não tornem as vossas casas cemitérios, pois, certamente, o Satã foge da casa na qual é lida *Surah Al-Baqarah***»[3]. No comentário deste *hadith*, o *Haafidh Ibn Hajar* (*rahimahu Allaah*) disse: "*É aparente neste hadith que a proibição de enterrar os mortos dentro das habitações é geral*"[4].

Abu Hurayrah (*que Allaah esteja satisfeito com ele*) narrou que o Mensageiro de *Allaah* ﷺ disse: «**Não tornem as vossas casas cemitérios, e não tornem a minha sepultura um local**

[1] **Nota do tradutor:** Se trata das orações facultativas, pois as obrigatórias devem ser efetuadas em congregação nas mesquitas.
[2] Relatado por *Imaam Al-Bukhaari* (nº432) e *Muslim* (nº1820).
[3] Relatado por *Imaam Muslim* (nº1824).
[4] *Fath Al-Baari* de *Haafidh ibn Hajr* (vol.3, pág.530).

de celebração regular[1]. Suplicai a *Allaah* para que me elogie[2], pois as vossas súplicas chegam a mim onde quer que estejais»[3].

A proibição de tomar as habitações como cemitérios engloba o abandono das orações facultativas e da leitura do Alcorão nelas. Essa comparação deve-se ao fato de que os cemitérios não são locais apropriados para a oração nem para a recitação do Alcorão, como mencionado nas duas narrações anteriores.

❋ ❋ ❋

[1] **Nota do tradutor:** Ou seja, não visitem a minha sepultura frequentemente, não a tornem um local de ajuntamento celebrativo semanal, mensal ou anual.
[2] **Nota do revisor:** Dizendo: "*Que os elogios e paz de Allaah estejam sobre ele*". E não é permitido abreviar isso, como fazem alguns escrevendo as siglas "SAW" ou "SWT" ou qualquer outra sigla.
[3] Relatado por *Imaam Abu Daawud* (nº2042) e autenticado por *Shaykh Al-Albaani*.

Ser enterrado em casa é específico ao Profeta ﷺ

O *Imaam Adh-Dhahabi* (*rahimahu Allaah*) disse: "*Com certeza, o Profeta ﷺ proibiu a construção sobre as sepulturas. Portanto, se os mortos fossem enterrados em suas casas, não haveria diferença entre os cemitérios e as habitações.*" E também disse: "*Quanto ao fato de o Profeta ﷺ ter sido enterrado na casa de 'Aaisha, isso é algo específico*[1] *a ele.*"[2]

Digo[3]: Quanto ao fato de *Abu Bakr* e '*Umar* terem sido enterrados junto do Profeta ﷺ na casa de *'Aaisha*, isso ocorreu em seguimento ao Mensageiro de *Allaah* ﷺ. E, dentre os favores de *Allaah*, O Altíssimo, sobre esses dois grandes homens, está o fato de Ele os ter feito seus vizinhos na sepultura, depois de terem sido seus mais próximos companheiros na vida mundana, e, após a Ressurreição, estarão com ele no Paraíso.

Este é o favor de *Allaah*; Ele o concede a quem quer, e *Allaah* é o Possuidor do imenso favor.

---

[1] **Nota do tradutor:** Os Profetas são enterrados no local onde falecem, conforme o *hadith* narrado por *Abu Bakr As-Siddiq*, que disse: "*Ouvi o Mensageiro de Allaah ﷺ dizer algo que não esqueci. Ele disse:* ***«Allaah não retira a alma de um Profeta senão no local onde ele deseja ser enterrado»****. Enterrem-no no local da sua cama.*" Relatado por *Imaam At-Tirmidhi* (nº1018) autenticado por *Shaykh Al-Albaani*.

[2] *Siyaar a'laam an-nubalaa* de *Imaam Adh-Dhahabi* (vol.27, pág.8).

[3] **Nota do tradutor:** Isto é, o autor.

Não é permitido rezar em mesquitas construídas sobre sepulturas

Se uma mesquita contém uma sepultura, há duas situações a considerar:

1. Se a sepultura existia antes da construção da mesquita, então é obrigatório demolir a mesquita.

2. Se a mesquita foi construída antes da sepultura, então o morto deve ser desenterrado e a sepultura retirada da mesquita.

❋ ❋ ❋

A Mesquita do Profeta ﷺ

O mérito da Mesquita do Profeta ﷺ é inquestionável, e a recompensa pela oração nela é multiplicada. De acordo com a *Sunnah*, uma só oração nela é melhor que mil orações em qualquer outra mesquita, exceto na Mesquita Sagrada de *Makkah*, independentemente de ter sido antes ou depois da introdução da sepultura do Profeta ﷺ no seu espaço. No entanto, não é permitido usar a presença da sepultura do Profeta ﷺ como argumento para justificar a construção de mesquitas sobre sepulturas ou o enterro de mortos dentro das mesquitas.

O próprio Profeta ﷺ construiu a sua mesquita e, ao lado dela (mas fora do seu espaço), foram construídos os aposentos de suas esposas. Após o seu falecimento, ele foi enterrado na casa de *'Aaisha* (*que Allaah esteja satisfeito com ela*).

Durante os períodos dos Califas bem guiados[1] bem como no início do califado da família *Umayyah*, durante a governação de *Mu'aawiyah* as casas das esposas do Profeta ﷺ permaneceram separadas da mesquita. Foi apenas durante

[1] **Nota do tradutor:** *Abu Bakr, 'Umar, 'Uthmaan e 'Ali* (*que Allaah esteja satisfeito com eles*).

uma expansão da Mesquita do Profeta ﷺ, na época do califa da família *Umayyah*: [*Al-Walid ibn 'Abdul-Malik*], que a sepultura foi incorporada ao espaço da mesquita.

❋ ❋ ❋

Advertências claras do Profeta ﷺ

Há várias narrações autênticas nas quais o Profeta ﷺ advertiu contra a construção de mesquitas sobre sepulturas. Algumas dessas advertências foram feitas cinco dias antes do seu falecimento, e outras nos seus últimos momentos de vida. Por isso, não é permitido ignorar essas narrações autênticas e imutáveis do Profeta ﷺ em favor de algo que ocorreu posteriormente, durante o califado da família *Umayyah*.

* * *

O argumento indevido com a história dos Companheiros da Caverna

Também não é permitido contrariar as narrações autênticas do Profeta ﷺ que proíbem a construção sobre sepulturas e sua transformação em locais de oração, usando como argumento o versículo de *Allaah*, O Altíssimo, sobre a história dos Companheiros da Caverna:

﴿قَالَ الَّذِينَ غَلَبُوا عَلَىٰ أَمْرِهِمْ لَنَتَّخِذَنَّ عَلَيْهِم مَّسْجِدًا﴾

﴿**Aqueles cuja ordem prevaleceu disseram: "Edificaremos sobre eles um local de adoração!**"﴾ [*Surah Al-Kahf*: 21]. Neste versículo, *Allaah*, O Altíssimo, informa-nos sobre a decisão dos detentores do poder de construir um local de adoração sobre as pessoas da caverna. No entanto, esta história não indica que tal decisão seja louvável. Além disso, trata-se de um ato de uma nação anterior à nossa, e isso se, de fato, eles tiverem realizado aquilo que decidiram fazer.

De qualquer forma, há narrações proféticas que esclarecem, de maneira repreensível, que a construção de mesquitas sobre as sepulturas dos Profetas e dos piedosos foi uma prática das nações que nos precederam, e fomos proibidos de segui-los nesse aspeto.

Além disso, argumentar com este versículo para permitir a construção sobre as sepulturas implica abandonar textos precisos e inalteráveis em favor de textos equívocos, sujeitos a múltiplas interpretações. E, sem dúvida, a calamidade agravou-se quando grande parte dos muçulmanos, em diversas regiões do mundo, caiu na tentação da veneração das sepulturas, tomando-as como mesquitas, iluminando-as com lâmpadas e cobrindo-as com tecidos.

Tudo isso está entre os maiores meios que levam as pessoas a associar a *Allaah* os mortos enterrados nessas sepulturas, invocando-os, pedindo-lhes socorro, intercessão, satisfação das suas necessidades e alívio das suas aflições. E os sábios esclareceram que a veneração das sepulturas e dos mortos nelas sepultados é a principal causa que leva as pessoas a caírem no politeísmo e na adoração de ídolos.

Allaah, O Altíssimo, disse:

﴿ وَيَعْبُدُونَ مِن دُونِ اللَّهِ مَا لَا يَضُرُّهُمْ وَلَا يَنفَعُهُمْ وَيَقُولُونَ هَٰؤُلَاءِ شُفَعَاؤُنَا عِندَ اللَّهِ﴾

﴾**E eles adoram, além de *Allaah*, aquilo que não os prejudica nem os beneficia, e dizem: "Estes são os nossos intercessores perante *Allaah*"**﴿ [*Surah Yunus*: 18]

Fakhrud-Din Ar-Raazi, falecido em 606H, disse no comentário deste versículo: "*O mesmo acontece neste tempo, em que muitas pessoas estão ocupadas a venerar as sepulturas dos mais influentes, acreditando que, ao venerarem as suas sepulturas, eles intercederão por elas junto de Allaah.*"[1]

Disse ainda, ao comentar a *Surah Saba*: "*Saibam que os caminhos que conduzem ao politeísmo são quatro...*" Depois, mencionando o último deles, disse: "*Aqueles que dizem: 'Adoramos os ídolos, que são imagens de anjos, para que intercedam por nós.' Então, Allaah, o Altíssimo, disse, invalidando o que afirmam*:

﴾وَلَا تَنفَعُ الشَّفَاعَةُ عِندَهُ إِلَّا لِمَنْ أَذِنَ لَهُ﴿

﴾***E a intercessão, junto dEle não beneficiará senão àquele a quem Ele a permitir***﴿ *[Surah Saba: 23]. Portanto, não há qualquer benefício em adorar outros além de Allaah, pois Allaah não permite a intercessão àqueles que adoram outros além dEle.*

[1] *Tafssir Ar-Raazi* (vol.17, pág.60).

Assim, ao pedirem intercessão a eles, estão, na verdade, a perdê-la."[1]

Shaykh Al-Islaam Ibn Taymiyyah (*rahimahu Allaah*), falecido em 728H, disse: "*Permanecer de pé diante das sepulturas por veneração, esfregar-se a elas, beijá-las, invocar perto delas e outras práticas desse tipo são a origem do politeísmo e da idolatria. Por isso, o Profeta ﷺ disse:* «***Ó Allaah, não tornes a minha sepultura um ídolo adorado***»"[2].

Os sábios são unânimes em afirmar que, quem visita a sepultura do Profeta ﷺ ou de qualquer outro profeta, ou de um piedoso, não lhe é permitido esfregar-se nela ou beijá-la. Aliás, não é permitido beijar qualquer objeto inanimado, exceto a ***Pedra Preta*** *(Hajar Al-Aswad). Foi relatado de maneira autêntica que 'Umar (que Allaah esteja satisfeito dele) disse: "****Juro por Allaah! Sei que tu és apenas uma pedra, não prejudicas nem beneficias, e se eu não tivesse visto o Mensageiro de Allaah ﷺ beijar-te, eu não te beijaria.****"*[3] *Por esta razão, os sábios são unânimes em afirmar que não faz parte da Sunnah beijar ou tocar os outros dois ângulos da Ka'bah além da Pedra Preta, nem as paredes da Ka'bah, nem o*

[1] *Tafssir Ar-Raazi* (vol.25, pág.254).
[2] Relatado por *Imaam Ahmad* no seu *Musnad* (nº7358) com uma cadeia de transmissão autêntica. Vide: *Tahdhiar As-Saajid* (pág.25) da autoria do *Shaykh Al-Albaani*.
[3] Relatado por *Imaam Al-Bukhaari* (nº1605) e *Muslim* (nº1270).

Maqaam Ibraahim, nem a pedra da Mesquita de Al-Quds, nem a sepultura de qualquer profeta ou pessoa piedosa"[1].

Ibn Al-Qayyim (*rahimahu Allaah*), falecido em 751H, disse: "*O Profeta ﷺ proibiu a construção de mesquitas sobre as sepulturas e até amaldiçoou quem o faz. Proibiu cobrir as sepulturas com gesso, elevá-las e tomá-las como locais de oração. Proibiu rezar em direção a elas ou próximo delas, acender lamparinas sobre elas e utilizá-las como locais de ajuntamento. Ordenou que fossem niveladas e proibiu viajar com a intenção de visitar sepulturas, para que tudo isso não se tornasse um meio de levar as pessoas a tomá-las como ídolos e associá-las a Allaah na adoração. O Profeta ﷺ proibiu todas essas práticas, independentemente de a pessoa ter a intenção de cometer politeísmo ou não.*"[2]

Haafidh Ibn Kathir (*rahimahu Allaah*), falecido em 774H, disse: "*A origem da idolatria é o exagero em relação às sepulturas e aos mortos nelas sepultados. O Profeta ﷺordenou o nivelamento*

[1] *Majmu' Al-Fataawa* (vol.27, pág.79).
[2] *I'laam Al-Muwaqi'in* (vol.3, pág.151).

e a obliteração das sepulturas[1] *, pois o exagero em relação aos seres humanos é proibido*"[2].

Dentre os capítulos do Livro do Monoteísmo, do *Shaykh Al-Islaam Muhammad ibn 'Abdul Wahhaab* (*rahimahu Allaah*), falecido em 1206H, destacam-se:

- "*Capítulo dos textos narrados acerca da salvaguarda do Profeta Muhammad* ﷺ *em favor do monoteísmo e o seu bloqueio de todos os caminhos que conduzem ao politeísmo.*"

- "*Capítulo dos textos narrados, demonstrando que o exagero na veneração das sepulturas dos piedosos as torna ídolos adorados além de Allaah.*"

- "*Capítulo dos textos narrados, demonstrando que o motivo da descrença da descendência de Adam (Adão) e do seu abandono da religião deles é o exagero na veneração dos piedosos.*"

- "*Capítulo dos textos narrados acerca da gravidade de adorar Allaah perto da sepultura de um homem piedoso, então, o que dizer se alguém o adorar?!*"

---

[1] **Nota do tradutor:** É proibido colocar qualquer material nas sepulturas, como cimento, tijolo, mármore ou gesso. Além disso, é proibido instalar tabuletas com inscrições, seja versículos do Alcorão ou qualquer outra forma de escrita. A única prática permitida é elevar a sepultura com terra, até a altura de um palmo.

[2] *Al-Bidaayah wa-Nihaaiyah* (vol.14, pág.171).

O autor mencionou versículos, narrações proféticas e relatos dos *Salaf As-Saalih* (predecessores piedosos) para ilustrar esses pontos, refletindo a sua metodologia neste livro. Esta obra está entre as melhores já escritas para o esclarecimento do monoteísmo na adoração.[1]

O *Imaam Ash-Shawqaani* (*rahimahu Allaah*), falecido em 1250H, escreveu um livreto intitulado "*O alívio do coração com a proibição da elevação das sepulturas"*, no qual esclareceu que a veneração das sepulturas e o exagero em relação aos defuntos nelas sepultados são meios que levam ao politeísmo. Ele disse: "*Não há dúvida de que a principal razão para o surgimento da crença nos mortos é o modo como o Satã ilude as pessoas: enfeitando sepulturas, erguendo estruturas sobre elas, cobrindo-as com cortinas, adornando-as com os mais belos ornamentos e embelezando-as ao máximo.*

Quando uma pessoa ignorante se depara com uma sepultura sobre a qual foi construída uma cúpula, repleta de cortinas luxuosas e iluminada por lamparinas brilhantes, seu coração inevitavelmente se enche de reverência. Sua mente, incapaz de compreender o verdadeiro status do falecido ali sepultado, fica impressionada com a grandiosidade e majestade do local. Esse deslumbramento pode levar a crenças satânicas, que estão entre os maiores estratagemas

[1] *Kitaab At-Tawhid*, capítulos: 18, 19, 20 e 21.

de Satã contra os muçulmanos. Aos poucos, ele desvia o servo da verdadeira adoração, fazendo-o depositar sua confiança no falecido e pedir-lhe aquilo que somente Allaah pode conceder.

Assim, sem perceber, a pessoa cai no politeísmo e torna-se um dos politeístas. Ela não percebe que o cuidado extremo dos vivos para com um morto como este só pode ser motivado por um benefício que esperam obter dele, seja na vida mundana ou na vida do além. Por isso, a pessoa se diminui diante dos sábios[1] *que visitam essa sepultura, venerando-a e esfregando-se aos seus ângulos.*"[2]

Dentre as coisas que mostram claramente que o exagero em relação aos virtuosos e a veneração dos túmulos conduz ao politeísmo, é o que foi narrado por *'Abd Allaah ibn 'Abd al-Qaadir ibn Shaykh ibn 'Abd Allaah al-'Aydarusi* – do século 11H – no seu livro "*An-Nur As-Saafir 'An Akhbaar Al-Qarn Al-'Aashir*", na biografia de *Abu Bakr ibn 'Abd Allaah Al-'Aydarus* (falecido no ano 914 H). Ele disse (pág. 79): "*As suas karaamaat (proezas milagrosas) são muitas como as gotas da chuva; não podem ser contadas nem enumeradas. Mas mencionarei, de forma geral e sem pormenor, três histórias que servirão como exemplos e representações, e que são como os títulos*

[1] **Nota do tradutor:** O Profeta ﷺ disse: **«O que temo mais para a minha nação são os líderes (sábios) desviadores»**. Relatado por *Imaam At-Tirmidhi* (nº2229) e autenticado por *Shaykh Al-Albaani.*

[2] *Sharh As-Sudur bi Tahrim Raf' Al-Qubur,* pág.17.

que indicam o conteúdo. Entre elas: Quando ele regressou do Hajj e entrou em Zayla', o governador da cidade, Muhammad ibn 'Atiq, ficou em choque com a notícia de que a mãe de um dos seus filhos (uma escrava) tinha morrido durante a sua ausência. Ele ficou tão abalado com isso que quase perdeu a razão. Logo que o meu mestre (Sayyidi) foi informado do que tinha acontecido e da angústia do governador, visitou-o para lhe apresentar condolências e ordenar-lhe paciência e aceitação do decreto de Allaah — e a mulher encontrava-se deitada nos braços do governador, vestida com uma túnica. O meu mestre (Sayyidi) deu-lhe as condolências e aconselhou-o à paciência, mas isso de nada valeu. Então o governador colocou o rosto junto aos pés do meu mestre, o Shaykh, beijando-os, e disse:

— Ó meu mestre (Sayyidi)! Se Allaah não der vida a esta mulher, então também eu estou morto, e jamais terei fé em mais ninguém!

Então, o meu mestre descobriu o rosto dela, chamou-a pelo nome, e ela respondeu:

— Eis-me aqui!

E Allaah restituiu-lhe a alma, e todos os presentes saíram.

Quanto ao meu mestre, o Shaykh, não saiu até que comeu com essa mulher, que depois viveu ainda por muito tempo!

- *E quanto ao príncipe Marjaan, ele disse:*

— Estava eu com um grupo de companheiros na primeira estação de San'aa, quando fomos atacados pelo inimigo. Os meus companheiros dispersaram-se, e eu e o meu cavalo caímos devido às muitas feridas.

O inimigo rodeou-me, e de cada lado havia soldados.

Clamei então pelos virtuosos, e clamei por Shaykh Abu Bakr — que Allaah esteja satisfeito com ele.

Clamei por ele, e eis que ele apareceu diante de mim — por Allaah, vi-o com os meus próprios olhos, de dia, claramente!

Agarrou-me a mim e ao cavalo pela cabeça e arrastou-me de entre os inimigos até me pôr em segurança!

Ali morreu o cavalo, mas eu fui salvo devido à bênção do Shaykh — que Allaah esteja satisfeito com ele e lhe conceda êxito!

- *E o Murid As-Saadiq Nu'maan ibn Muhammad Al-Mahdi disse: Partimos com o Shaykh 'Abd Allaah al-'Aydarus num navio em direcção à Índia, e surgiu nele uma grande fissura. Os tripulantes gritaram e suplicaram a Allaah, e eu clamei por todos os meus Shuyukh (mestres espirituais), e clamei pelo meu Shaykh Abu Bakr Al-'Aydarus — que Allaah esteja satisfeito com ele.*

Adormeci e vi-o dentro do navio com um lenço branco na mão, dirigindo-se à fenda. Então, com alegria e júbilo, clamei em voz alta:

"Boas novas, ó povo do navio!"

Ele veio com a salvação!

Perguntaram: "O que viste?"

Informei-os, então procuraram a fissura e encontraram o local selado com um lenço branco, tal como o vi.

Fomos salvos pela sua bênção — que Allaah esteja satisfeito com ele e lhe conceda êxito!"

Se este é o estado de um indivíduo considerado como sábio, que se ocupava do conhecimento e da composição de livros, como será então o estado das massas dos muçulmanos que não leem nem escrevem, ao verem entre elas quem aparenta ser dos sábios, mas é um mau exemplo, e ouvirem dele estas histórias ridículas e tristes — como poderão deixar de ser enganadas por tais contos comoventes e absurdos?!

Por certo, o *Haafidh Ibn Kathir* (*rahimahu Allaah*) está correto na sua afirmação sucinta: "*A origem da idolatria é o exagero das sepulturas e dos defuntos nelas sepultados, e o Profeta*

ﷺ *ordenou o nivelamento e a obliteração das sepulturas, e o exagero dos seres humanos é proibido*."

É proibido invocar os mortos, suplicando-lhes ou pedindo-lhes que provêem as nossas necessidades e remedeiem as nossas dificuldades. Da mesma forma, é proibido invocar qualquer criatura ausente, seja humana, *jinn* ou anjo. Tudo isso é considerado politeísmo, e exclui a pessoa da doutrina islâmica. Pois, ao fazer isso, há um desvio do direito de *Allaah* para outros além dEle, por certo *Allaah* disse:

﴿وَأَنَّ الْمَسَاجِدَ لِلَّهِ فَلَا تَدْعُوا مَعَ اللَّهِ أَحَدًا﴾

﴿**As mesquitas são consagradas a *Allaah*, portanto não invoquem ninguém com *Allaah***﴾ [*Surah Al-Jinn*: 18].

An-Nu'maan ibn Bashir (*que Allaah esteja satisfeito com ele*) narrou que o Profeta ﷺ disse: «**A invocação é a adoração**» depois leu o dito de *Allaah*:

﴿وَقَالَ رَبُّكُمُ ادْعُونِي أَسْتَجِبْ لَكُمْ ۚ إِنَّ الَّذِينَ يَسْتَكْبِرُونَ عَنْ عِبَادَتِي سَيَدْخُلُونَ جَهَنَّمَ دَاخِرِينَ﴾

﴾**E vosso Senhor disse: "invocai-Me, Eu vos atenderei"**﴿ [*Surah Ghaafir*: 40].[1]

Então, aquele cuja situação é esta, é considerado descrente, desde que as evidências lhe tenham sido apresentadas corretamente. Quanto àquele a quem não foram apresentados os argumentos, nós nos abstemos de excluí-lo do Islão e entregamos o seu caso a *Allaah*. Ele pode fazer parte de *Ahlul-Fatrah*, aqueles que não receberam as mensagens de *Allaah*. Esses serão testados no Dia da Ressurreição, e, após o teste, terão como destino o Paraíso ou o Inferno, e *Allaah*, O Altíssimo disse:

﴿وَمَا كُنَّا مُعَذِّبِينَ حَتَّىٰ نَبْعَثَ رَسُولًا﴾

﴾**E nunca punimos [um povo] antes de enviar-lhe um Mensageiro**﴿ [*Surah Al-Issraa*:15], O *Haafidh Ibn Kathir* (*rahimahu Allaah*), no comentário deste versículo, mencionou uma série de narrações proféticas sobre esse assunto. Ele disse: "*As narrações proféticas sobre esta questão variam: algumas possuem uma cadeia de transmissão autêntica, conforme estabelecido por vários grandes sábios; outras possuem uma cadeia de transmissão boa; e há aquelas com uma cadeia de transmissão fraca, que são fortalecidas pelas narrações autênticas e boas. Se as*

[1] Relatado por *Imaam Abu Daawud* (nº1479) e autenticado por *Shaykh Al-Albaani*.

narrações proféticas do mesmo capítulo se reforçam mutuamente desta forma, isso indica a sua autenticidade"[1].

Mencionei na introdução de dois livros: "*Tathir Al-I'tiqaad"*, do *Imaam As-San'aani*, e "*Sharh As-Sudur"*, do *Imaam Ash-Shawqaani*, uma série de palavras dos sábios sobre o veredito daquele a quem foram apresentados os argumentos e daquele a quem não foram apresentados, dentre elas: a palavra do nosso *Shaykh 'Abdul 'Aziz ibn Baaz* (*rahimahu Allaah*): "*At-Tawassul*[2] *pelos Awliyaa (santos, crentes piedosos) pode ser dividido em dois tipos:*

- O primeiro tipo consiste em invocar Allaah pelo prestígio ou pelo direito de fulano. Este tipo de Tawassul é considerado uma inovação (Bid'ah), mas não constitui descrença (kufr)[3].

- O segundo tipo de Tawassul consiste em invocar diretamente os santos (Awliyaa), dizendo, por exemplo: 'Ó mestre (Sayyidi), socorre-me!' ou 'Ó mestre (Sayyidi), cura o meu doente.' Este tipo de Tawassul é considerado como grande politeísmo (Shirk Akbar), mas eles também lhe chamam Tawassul, e na realidade, é

[1] *Tafssir ibn Kathir* (vol.5, pág.53-54)
[2] **Nota do revisor:** *At-Tawassul* é a aproximação de *Allaah*.
[3] **Nota do tradutor:** Por exemplo: "Ó *Allaah*, peço-te pelo prestígio ou pelo direito de fulano." A pessoa invoca *Allaah*, O Altíssimo, mas pelo meio do prestígio ou do direito dos santos *(Awliyaa)*. Este tipo de *Tawassul* é uma inovação (*Bid'ah*) pois é um meio que conduz ao politeísmo (*Shirk*).

politeísmo (Shirk). Trata-se de uma prática da época pré-islâmica (Jahiliyyah).

Quanto ao primeiro tipo, é uma inovação (Bid'ah) e um dos meios que conduzem ao politeísmo (Shirk). Alegam dizendo: 'Só invocamos os Awliyaa porque eram pessoas piedosas. No entanto, sabemos que tudo está nas Mãos de Allaah. Os Awliyaa são apenas intermediários.' Dizem: 'Ajuda-me, ó Badawi! Ajuda-me, ó Hussain!' No entanto, este é exatamente o tipo de politeísmo praticado pelos anciãos da época pré-islâmica, como Abu Jahl e seus semelhantes, que diziam:

﴿مَا نَعْبُدُهُمْ إِلَّا لِيُقَرِّبُونَا إِلَى اللَّهِ زُلْفَىٰ﴾

﴿***Não os adoramos [os ídolos] senão para que eles nos aproximem, bem perto de Allaah***﴾ [*Surah Az-Zumar: 3*].

﴿هَٰؤُلَاءِ شُفَعَاؤُنَا عِندَ اللَّهِ﴾

﴿***Esses, são os nossos intercessores perante Allaah***﴾ [*Surah Yunus: 18*].

Esta invocação é considerada descrença (Kufr) e politeísmo (Shirk). No entanto, os sábios divergiram sobre o julgamento a ser feito em relação a esses indivíduos. Deve-se considerar que eles são descendentes ou é necessário apresentar-lhes os argumentos e

esclarecer os equívocos sobre o que estão fazendo, antes de os classificar como descrentes. Os sábios têm duas opiniões sobre esta questão:

- A primeira opinião é que quem pratica isso é considerado descrente (Kaafir), pois cometeu uma grande descrença (Kufr Akbar). Isso ocorre porque este politeísmo (Shirk) é evidente e não escapa a ninguém.

- A segunda opinião é que esses indivíduos provavelmente são considerados como ignorantes[1]*, tendo sido influenciados por maus sábios que os desviaram. Portanto, é obrigatório esclarecer-lhes a questão de forma que possam compreender, pois Allaah disse:*

﴿وَمَا كُنَّا مُعَذِّبِينَ حَتَّىٰ نَبْعَثَ رَسُولًا﴾

﴿***E nunca punimos [um povo] antes de enviar-lhe um Mensageiro***﴾ [*Surah Al-Issraa*: 15]. *Então, se a questão for esclarecida para eles, e se for dito que isso é proibido, com as devidas evidências do Alcorão e da Sunnah, e, mesmo assim, eles*

[1] **Nota do tradutor :** Disse o *Shaykh al-Islaam Muhammad ibn 'Abd al-Wahhaab* (*rahimahu Allaah*) : «E se nós não declaramos como descrente aquele que adora o ídolo que está sobre o túmulo de *'Abd al-Qaadir*, nem o ídolo que está sobre o túmulo de *Ahmad al-Badawi* e os seus semelhantes, por causa da ignorância deles e da ausência de quem os alerte — então como poderíamos declarar descrente aquele que não associou nada com *Allaah*, apenas por não ter emigrado até nós ou por não declarar descrente (outros) ou não combater (conosco)? Glorificado seja *Allaah*! Isso é uma calúnia gravíssima.» (*Ad-Durar as-Saniyyah*, 1/66)

não aceitarem e continuarem na mesma situação, então, nesse caso, são considerados descendentes.

De qualquer forma, o ato reflete grande descrença e grande politeísmo. Quanto ao autor, a sua situação deve ser avaliada[1]*, será que descrê ou dizemos: Sua situação pertence a Allaah. Ele pode até ser considerado dos Ahlul-Fitrah, pois a questão não lhe foi esclarecida. Nesse caso, o seu julgamento é o dos Ahlul-Fitrah. Sua situação pertence a Allaah, pois ele se desviou devido à má influência dos maus sábios*."[2]

Os defuntos sepultados nos cemitérios são visitados, e invocamos *Allaah* em favor deles, mas não os invocamos. Pedimos a *Allaah* para eles, mas não lhes pedimos nada a eles: nem intercessão, nem que nos concedam algum bem, nem que nos protejam do mal. Pois todas essas coisas devem ser solicitadas exclusivamente a *Allaah*, O Altíssimo, que é o único a quem invocamos e em quem depositamos nossa esperança, quanto às criaturas, invocamos *Allaah* em favor

[1] **Nota do tradutor**: "*Nem todo aquele que caiu na descrença, a descrença recaiu sobre ele*" Significa: A pessoa pode dizer ou fazer algo que é um ato de descrença, mas isso não significa automaticamente que ela se tornou descrente. Para que se possa dizer que tal pessoa caiu realmente na descrença, devem estar reunidas todas as condições e estar ausentes todos os impedimentos — e isto é parte da metodologia dos *Ahlus-Sunnah wal-Jamaa'ah.* Disse *Shaykh Al-Islaam Ibn Taymiyyah* (*que Allaah tenha misericórdia dele*): "*E nem todo aquele que profere uma palavra de descrença é considerado descrente, até que a prova [da Mensagem] lhe seja estabelecida*." [Vide: *Majmu' Al-Fataawaa* (vol.16, pág.113)].

[2] Ver: *Sa'atu Rahmati Rabil-'Alamin* do autor o *Shaykh Abdul 'Aziz Ibn Baaz* (pág. 77).

delas e não as invocamos a elas. E evidência disso é que os companheiros (*Sahabah*) do Mensageiro de *Allaah* ﷺ, enquanto ele ainda estava vivo, pediam-lhe que invocasse *Allaah* em favor deles, e ele o fazia. No entanto, após a sua morte e sepultamento, os *Sahabah* não se dirigiam à sua sepultura para pedir-lhe que fizesse invocações em favor deles. Por essa razão, durante o califado de '*Umar* (*que Allaah esteja satisfeito com ele*), quando ocorreu uma seca, ele pediu a *Al-'Abbaas (que Allaah esteja satisfeito com ele*) que invocasse *Allaah* para que chovesse.

Anas (*que Allaah esteja satisfeito com ele*) narrou que, sempre que havia seca, *'Umar Ibn Al-Khattaab* (*que Allaah esteja satisfeito com ele*) pedia a *Al-'Abbaas Ibn 'Abdil-Mutalib* (*que Allaah esteja satisfeito com ele*) que invocasse *Allaah* para que chovesse. Ele dizia: "*Ó Allaah, quando havia seca, nós Te invocávamos pelo intermediário de nosso Profeta* ﷺ*, e Tu fazias chover. Agora, nós Te invocamos pelo intermediário do tio do nosso Profeta* ﷺ*, então faz chover*." *Anas* disse: "*E então chovia*."[1]

Se fosse permitido pedir ao Profeta ﷺ que fizesse invocações após sua morte, '*Umar* não teria pedido a *Al-'Abbaas* para invocar *Allaah* em seu lugar.

[1] Relatado por *Imaam Al-Bukhaari* (nº1010).

Entre as evidências que provam que não se deve fazer invocações ao Profeta ﷺ após a sua morte, há um *hadith* de *'Aaisha*, que se queixou de uma dor de cabeça, dizendo: "*Ai, a minha cabeça, ai a minha cabeça!*" Então, o Mensageiro de *Allaah* ﷻ lhe respondeu: «**Se tu morresses enquanto eu estivesse vivo, eu pediria a *Allaah* para te perdoar e faria invocações em teu favor**»[1].

Se fosse possível para o Profeta ﷺ invocar ou pedir perdão a *Allaah* após sua morte, então não haveria diferença entre o fato que '*Aaisha* morresse antes dele ou ele antes dela. Este *hadith* esclarece o significado do Dito de *Allaah*:

﴿وَلَوْ أَنَّهُمْ إِذ ظَّلَمُوا أَنفُسَهُمْ جَاءُوكَ فَاسْتَغْفَرُوا اللَّهَ وَاسْتَغْفَرَ لَهُمُ الرَّسُولُ لَوَجَدُوا اللَّهَ تَوَّابًا رَّحِيمًا﴾

﴿**E se, quando fossem injustos consigo mesmos [através dos pecados], viessem a ti e pedissem a *Allaah* que os perdoasse, e se o Mensageiro pedisse a *Allaah* que os perdoasse, sem dúvida encontrariam *Allaah*, Acolhedor do arrependimento e Muito Misericordioso**﴾ [*Surah An-Nissaa*: 63].

[1] Relatado por *Imaam Al-Bukhaari* (nº7217).

A vinda dos pecadores ao Mensageiro ﷺ, para que ele peça a *Allaah* o perdão para eles, só podia ocorrer enquanto ele estava vivo, e não depois de sua morte. A tradição profética (*Sunnah*) esclarece e explica o Alcorão.

É dever dos sábios e dos pregadores dar grande importância ao esclarecimento do monoteísmo na adoração.

Dos textos precedentes do Alcorão e da *Sunnah*, é evidente que o monoteísmo na adoração é o direito de *Allaah* sobre os Seus servos, e que é o dever da criação, tanto dos *jinn* quanto dos seres humanos. Todos os nobres mensageiros chamaram suas nações para este monoteísmo, e quem responde à chamada (*Da'wah*) dos mensageiros é o crente feliz. Por outro lado, quem se afasta dele é o descrente rejeitado. O monoteísmo é o maior dos deveres, enquanto o seu oposto, o politeísmo, é o maior dos pecados. O primeiro comando no Alcorão é unificar *Allaah* na adoração, e a primeira proibição é de dar parceiros a *Allaah* na adoração.

O monoteísmo é o primeiro princípio pregado pelo Mensageiro de *Allaah* ﷺ e a base sobre a qual iniciamos a *Da'wah* (pregação) a *Allaah*. Com o monoteísmo, começa e se conclui uma vida feliz. O nobre Mensageiro de *Allaah* ﷺ encerrou sua vida alertando contra o politeísmo e todos os meios que conduzem a ele. A recompensa pela

concretização do monoteísmo é a melhor de todas as recompensas, enquanto o castigo pela prática do politeísmo é o mais severo.

O cúmulo da ignorância e o mais grave dos crimes é associar uma criatura ou adorar criaturas semelhantes a ela e torná-las parceiros do Criador. Todo este contexto demonstra a imensa importância deste tipo de monoteísmo que é o monoteísmo na adoração.

É um dever dos sábios e pregadores dedicar grande atenção ao ensino, à pregação e à clarificação desse aspeto do monoteísmo. Isso visa cumprir perfeitamente a tarefa que lhes é incumbida, no que diz respeito ao esclarecimento, e a evitar as consequências da dissimulação. Portanto, devem esforçar-se para aconselhar, ensinar e beneficiar os servos com o maior dos benefícios, efetivamente *Allaah*, O Altíssimo disse:

﴿إِذْ أَخَذَ اللَّهُ مِيثَاقَ الَّذِينَ أُوتُوا الْكِتَابَ لَتُبَيِّنُنَّهُ لِلنَّاسِ وَلَا تَكْتُمُونَهُ فَنَبَذُوهُ وَرَاءَ ظُهُورِهِمْ وَاشْتَرَوْا بِهِ ثَمَنًا قَلِيلًا ۖ فَبِئْسَ مَا يَشْتَرُونَ﴾

﴿**E quando *Allaah* firmou aliança com aqueles a quem fora concedido o Livro: "Que vós o torneis evidente, para o povo e não o oculteis"; então, atiraram-no para trás das costas e venderam-no por ínfimo preço. E que execrável o**

preço pelo qual o venderam!﴾ [*Surah Aal 'Imraan*: 187]. E disse, exaltado seja Ele:

﴿إِنَّ الَّذِينَ يَكْتُمُونَ مَا أَنزَلْنَا مِنَ الْبَيِّنَاتِ وَالْهُدَىٰ مِن بَعْدِ مَا بَيَّنَّاهُ لِلنَّاسِ فِي الْكِتَابِ ۙ أُولَٰئِكَ يَلْعَنُهُمُ اللَّهُ وَيَلْعَنُهُمُ اللَّاعِنُونَ ﴿١٥٩﴾ إِلَّا الَّذِينَ تَابُوا وَأَصْلَحُوا وَبَيَّنُوا فَأُولَٰئِكَ أَتُوبُ عَلَيْهِمْ ۚ وَأَنَا التَّوَّابُ الرَّحِيمُ﴾

﴾**Por certo, os que ocultam o que fizemos descer das evidências e da orientação depois de o havermos tornado evidente para os homens no Livro, a esses *Allaah* os amaldiçoará, e também os amaldiçoarão os amaldiçoadores. Exceto os que se voltam arrependidos e se emendam e evidenciam a verdade; então, desses recebo o arrependimento. E Eu sou O Acolhedor do arrependimento, O Muito Misericordioso**﴾ [*Surah Al-Baqarah*: 159-160].

A responsabilidade é ainda maior e mais pesada para os sábios e pregadores, especialmente em sociedades onde a população venera sepulturas, constrói sobre elas e as transforma em locais de adoração. Esses atos estão entre os maiores meios que levam ao politeísmo, pois acabam resultando na invocação dos mortos, na súplica por socorro e na busca de auxílio para atender necessidades e aliviar

dificuldades. Tudo isso constitui politeísmo, uma vez que, por meio dessas práticas, a adoração é direcionada a outros além de *Allaah*, O Altíssimo:

﴿أَمَّن يُجِيبُ الْمُضْطَرَّ إِذَا دَعَاهُ وَيَكْشِفُ السُّوءَ وَيَجْعَلُكُمْ خُلَفَاءَ الْأَرْضِ ۗ أَإِلَٰهٌ مَّعَ اللَّهِ ۚ قَلِيلًا مَّا تَذَكَّرُونَ﴾

﴿**Não é Ele quem atende o infortunado quando este O invoca, remove o mal e vos faz sucessores na terra? Há outra divindade além de *Allaah*? Quão pouco meditais!**﴾ [*Surah Na-Naml*: 62]. E disse, exaltado seja Ele:

﴿وَأَنَّ الْمَسَاجِدَ لِلَّهِ فَلَا تَدْعُوا مَعَ اللَّهِ أَحَدًا﴾

﴿**As mesquitas são consagradas a *Allaah*, portanto não invoquem ninguém com *Allaah***﴾ [*Surah Al-Jinn*: 18].

É dever de todos esclarecer e explicar às pessoas o monoteísmo e adverti-las sobre o politeísmo e os meios que levam a ele, e por efeito, o Profeta ﷺ disse: «**Quem dentre vós vir algo reprovável, que o mude com a mão; se não puder, então com a língua; e se não puder, então com o coração, e isso é o grau mais fraco da fé**»[1].

[1] Relatado por *Imaam Muslim* (nº177).

Não é permitido negligenciar o esclarecimento e a explicação do monoteísmo na adoração e sua pregação, assim como a advertência contra o politeísmo e os meios que levam a ele, para se concentrar apenas no esclarecimento do monoteísmo no senhorio. Isso porque esse tipo de monoteísmo foi reconhecido pelos idolatras para os quais o Mensageiro de *Allaah* ﷺ foi enviado. No entanto, o fato de reconhecerem e aceitarem esse tipo de monoteísmo não os fez entrar no Islão; pelo contrário, eles rejeitaram o monoteísmo na adoração. Os idolatras da tribo *Quraysh* diziam:

﴿أَجَعَلَ الْآلِهَةَ إِلَٰهًا وَاحِدًا ۖ إِنَّ هَٰذَا لَشَيْءٌ عُجَابٌ﴾

﴿**"Ele (*Muhammad*) reduziu todas as divindades a uma só? Certamente, isso é algo admirável!"**﴾ [*Surah Saad*: 5]

Portanto, é obrigatório esclarecer os três tipos de monoteísmo: monoteísmo no senhorio, monoteísmo na adoração e monoteísmo nos Nomes e Atributos. No entanto, a maior ênfase deve ser dada ao esclarecimento do monoteísmo na adoração e à advertência contra o seu oposto, que é o politeísmo. Essa foi a missão dos Mensageiros e de todos aqueles que seguem os seus passos.

Aquele a quem *Allaah*, O Altíssimo, concedeu conhecimento e entendimento não deve se calar diante do mal que observa em seu país, como a veneração de sepulturas. Isso inclui práticas como circular ao redor delas (*Tawaaf*), tocá-las em busca de bênçãos (*Tabaruk*), permanecer diante delas em sinal de reverência (*'Ukuf*) e, com humildade, invocar e suplicar aos mortos ali sepultados. Pelo contrário, é sua obrigação esclarecer e explicar o monoteísmo na adoração, além de advertir contra o politeísmo e todos os meios que levam a ele. Dessa forma, será uma pessoa bem orientada e capaz de orientar os outros, trazendo-lhes benefícios. Assim, alcançará a recompensa por suas boas ações e também pela orientação de cada pessoa guiada por sua causa, graças à sua pregação e ensinamento, como disse o Mensageiro de *Allaah* ﷺ: «**Quem chamar para uma orientação (um bem) terá a mesma recompensa daqueles que o seguirem, sem que isso diminua em nada as recompensas deles. E quem chamar para um desvio (um mal) terá sobre si o mesmo pecado daqueles que o seguirem, sem que isso diminua em nada os pecados deles**»[1].

[1] Relatado por *Imaam Muslim* (nº2674).

Peço a Allaah, Exaltado seja, que conceda sucesso aos sábios em todos os lugares, para que cumpram aquilo que Ele lhes impôs em termos de conselho e esclarecimento. E que conceda sucesso àqueles que são aconselhados, para que se beneficiem das orientações dos conselheiros e tomem delas aquilo que lhes trará felicidade na vida mundana e na vida do além. Ele, de fato, é Ouvinte e Atendedor das súplicas.

Que os elogios, as bênçãos, e a paz e de Allaah estejam sobre Seu servo e Mensageiro, nosso Profeta Muhammad, assim como sobre sua família, seus companheiros e todos aqueles que os seguiram com excelência até o Dia do Juízo Final.

❋ ❋ ❋

[Fim da tradução]

VENDA PROIBIDA

A IMPORTÂNCIA DO MONOTEÍSMO NA ADORAÇÃO

Este livro que tens diante de ti aborda a mais nobre das ciências e a base de toda a religião: o monoteísmo na adoração. Nele encontrarás esclarecimentos claros e firmes sobre o dever de adorar Allāh, o Único, sem Lhe associar qualquer parceiro. A obra mostra, com evidências do Alcorão e da Sunnah, que o verdadeiro sucesso neste mundo e no outro depende da sinceridade na adoração a Allāh. É um convite ao retorno ao fundamento essencial da fé, aquele com que começaram todos os Mensageiros, e com que o Islão permanece firme: adorar apenas a Allāh, com exclusão de tudo o que for adorado além d'Ele.

POVO DO HADITH
ALCORÃO
SUNNAH
SALAF-US-SALIH